

Semana 52 - O Reino Unido: Salomão

Texto: IReis 1 a 11 e II Crônicas 1 a 9

Estação 27

I Reis 1

Versículos 1 a 53

1 Quando o rei Davi envelheceu, estando já de idade bem avançada, cobriam-no de cobertores, mas ele não se aquecia.

2 Por isso os seus servos lhe propuseram: "Vamos procurar uma jovem virgem que sirva o rei e cuide dele. Ela se deitará ao seu lado, a fim de aquecê-lo".

3 Então procuraram em todo o território de Israel uma jovem que fosse bonita e encontraram Abisague, uma sunamita, e a levaram ao rei.

4 A jovem, muito bonita, cuidava do rei e o servia, mas o rei não teve relações com ela.

5 Ora, Adonias, cuja mãe se chamava Hagite, tomou a dianteira e disse: "Eu serei o rei". Providenciou uma carruagem e cavalos, além de cinquenta homens para correrem à sua frente.

6 Seu pai nunca o havia contrariado; nunca lhe perguntava: "Por que você age assim?" Adonias também tinha boa aparência e havia nascido depois de Absalão.

7 Adonias fez acordo com Joabe, filho de Zeruia, e com o sacerdote Abiatar, e eles o seguiram e o apoiaram.

8 Mas o sacerdote Zadoque, Benaia, filho de Joiada, o profeta Natã, Simei, Reí e a guarda especial de Davi não deram apoio a Adonias.

9 Então Adonias sacrificou ovelhas, bois e novilhos gordos junto à pedra de Zoelete, próximo a En-Rogel. Convidou todos os seus irmãos, filhos do rei, e todos os homens de Judá que eram conselheiros do rei,

10 mas não convidou o profeta Natã nem Benaia, nem a guarda especial, nem o seu irmão Salomão.

11 Natã perguntou então a Bate-Seba, mãe de Salomão: "Você ainda não sabe que Adonias, o filho de Hagite, tornou-se rei, sem que o nosso senhor Davi ficasse sabendo?"

12 Agora, vou dar a você um conselho para salvar a sua vida e também a vida do seu filho Salomão.

13 Vá perguntar ao rei Davi: Ó rei, meu senhor, não juraste a esta tua serva, prometendo: 'Pode estar certa de que o seu filho Salomão me sucederá como rei e se assentará no meu trono'? Por que foi, então, que Adonias se tornou rei?"

14 Enquanto você ainda estiver conversando com o rei, eu entrarei e confirmarei as suas palavras".

15 Então Bate-Seba foi até o quarto do rei, já idoso, onde a sunamita Abisague cuidava dele.

16 Bate-Seba ajoelhou-se e prostrou-se com o rosto em terra, diante do rei. "O que você quer?", o rei perguntou.

17 Ela respondeu: "Meu senhor, tu mesmo juraste a esta tua serva, pelo Senhor, o teu Deus: 'Seu filho Salomão me sucederá como rei e se assentará no meu trono'".

18 Mas agora Adonias se tornou rei, sem que o rei, meu senhor, o soubesse.

19 Ele sacrificou muitos bois, novilhos gordos e ovelhas e convidou todos os filhos do rei, o sacerdote Abiatar e Joabe, o comandante do exército, mas não convidou o teu servo Salomão.

20 Agora, ó rei, meu senhor, os olhos de todo o Israel estão sobre ti para saber de tua parte quem sucederá ao rei, meu senhor, no trono.

21 De outro modo, tão logo o rei, meu senhor, descanse com os seus antepassados, eu e o meu filho Salomão seremos tratados como traidores".

22 Ela ainda conversava com o rei, quando o profeta Natã chegou.

23 Assim que informaram ao rei que o profeta Natã havia chegado, ele entrou e prostrou-se com o rosto em terra, diante do rei.

24 E Natã lhe perguntou: "Ó rei, meu senhor, por acaso declaraste que Adonias te sucederia como rei e que ele se assentaria no teu trono?"

25 Hoje ele foi matar muitos bois, novilhos gordos e ovelhas. Convidou todos os filhos do rei, os comandantes do exército e o sacerdote Abiatar. Agora eles estão comendo e bebendo com ele e celebrando: 'Viva o rei Adonias!'

26 Mas ele não convidou a mim, que sou teu servo, nem ao sacerdote Zadoque, nem a Benaia, filho de Joiada, nem a teu servo Salomão.

27 Seria isto algo que o rei, meu senhor, fez sem deixar que os seus conselheiros soubessem quem sucederia ao rei, meu senhor, no trono?"

28 Então o rei Davi ordenou: "Chamem Bate-Seba". Ela entrou e ficou em pé diante dele.

29 O rei fez um juramento: "Juro pelo nome do Senhor, o qual me livrou de todas as adversidades,

30 que, sem dúvida, hoje mesmo vou executar o que jurei pelo Senhor, o Deus de Israel. O meu filho Salomão me sucederá como rei e se assentará no meu trono em meu lugar".

31 Então Bate-Seba prostrou-se com o rosto em terra, e, ajoelhando-se diante do rei, disse: "Que o rei Davi, meu senhor, viva para sempre!"

32 O rei Davi ordenou: "Chamem o sacerdote Zadoque, o profeta Natã e Benaia, filho de Joiada". Quando eles chegaram à presença do rei,

33 ele os instruiu: "Levem os conselheiros do seu senhor com vocês, ponham o meu filho Salomão sobre a minha mula e levem-no a Giom.

34 Ali o sacerdote Zadoque e o profeta Natã o ungirão rei sobre Israel. Nesse momento toquem a trombeta e gritem: Viva o rei Salomão!

35 Depois acompanhem-no, e ele virá assentar-se no meu trono e reinará em meu lugar. Eu o designei para governar Israel e Judá".

36 Benaia, filho de Joiada, respondeu ao rei: "Assim se fará! Que o Senhor, o Deus do rei, meu senhor, o confirme.

37 Assim como o Senhor esteve com o rei, meu senhor, também esteja ele com Salomão para que ele tenha um reinado ainda mais glorioso que o reinado de meu senhor, o rei Davi!"

38 Então o sacerdote Zadoque, o profeta Natã, Benaia, filho de Joiada, os queretitas e os peletitas fizeram Salomão montar a mula do rei Davi e o escoltaram até Giom.

39 O sacerdote Zadoque pegou na Tenda o chifre com óleo e ungiu Salomão. A seguir tocaram a trombeta e todo o povo gritou: "Viva o rei Salomão!"

40 E todo o povo o acompanhou, tocando flautas e celebrando, de tal forma que o chão tremia com o barulho.

41 Adonias e todos os seus convidados souberam disso quando estavam terminando o banquete. Ao ouvir o toque da trombeta, Joabe perguntou: "O que significa essa gritaria, esse alvoroço na cidade?"

42 Falava ele ainda, quando chegou Jônatas, filho do sacerdote Abiatar. E Adonias lhe disse: "Entre, pois um homem digno como você deve estar trazendo boas notícias!"

43 "De modo algum", respondeu Jônatas a Adonias. "Davi, o nosso rei e senhor, constituiu rei a Salomão."

44 O rei enviou com ele o sacerdote Zadoque, o profeta Natã, Benaia, filho de Joiada, os queretitas e os peletitas, e eles o fizeram montar a mula do rei.

45 Depois o sacerdote Zadoque e o profeta Natã o ungiram rei em Gion. De lá eles saíram celebrando, e a cidade está alvoroçada. É esse o barulho que vocês ouvem.

46 Além disso, Salomão já se assentou no trono real.

47 Até mesmo os oficiais do rei foram cumprimentar Davi, o nosso rei e senhor, dizendo: 'Que o teu Deus torne o nome de Salomão mais famoso que o teu, e o seu reinado mais glorioso do que o teu!' E o rei curvou-se reverentemente em sua cama,

48 e disse: 'Bendito seja o Senhor, o Deus de Israel, que permitiu que os meus olhos vissem hoje um sucessor em meu trono' "

49 Diante disso, todos os convidados de Adonias entraram em pânico e se dispersaram.

50 Mas Adonias, com medo de Salomão, foi agarrar-se às pontas do altar.

51 Então informaram a Salomão: "Adonias está com medo do rei Salomão e está agarrado às pontas do altar. Ele diz: 'Que o rei Salomão jure que não matará este seu servo pela espada' "

52 Salomão respondeu: "Se ele se mostrar confiável, não cairá nem um só fio de cabelo da sua cabeça, mas, se nele se descobrir alguma maldade, ele morrerá".

53 Então o rei enviou alguns soldados, e eles o fizeram descer do altar. E Adonias veio e se curvou solenemente perante o rei Salomão, que lhe disse: "Vá para casa".

Este primeiro capítulo de *I Reis* nos mostra que as desgraças na família de Davi, que ocorreram em consequência de seu pecado, ainda não haviam chegado ao fim. Aliás, o preço do seu pecado continuou além de sua morte, como veremos a seguir.

O fato de Davi sentir frio e ter feito uso de uma virgem para se deitar com ele e aquecê-lo, mesmo sem ter condições físicas para ter relações com ela, é ressaltado aqui apenas porque será motivo causador de outra desgraça pouco adiante (versículos 1 a 4).

A partir do versículo 5 vemos mais um dos filhos de Davi, desta feita Adonias, querendo assumir, através de alianças e intrigas dentro da casa do pai, o reinado com seu pai ainda em vida. O versículo 6 deixa claro que a culpa disso é do próprio Davi, que jamais o havia repreendido nas situações em que ele tivera atitudes indignas.

O fato de Joabe ser contado entre aqueles que o apoiaram não chega a surpreender, porque sua posição diante de Davi havia se tornado insustentável,

pelo que lhe era necessário aproximar-se de seu sucessor, principalmente se esse sucessor de alguma forma lhe ficasse devendo favor. Surpreendente, contudo, é ver o sacerdote Abiatar se alinhando também com ele, em rebelião contra Davi. Talvez o fato de Davi ter dividido o seu sacerdócio com Zadoque o tenha deixado descontente (quando Davi trouxe a arca para Jerusalém, Abiatar, que era Sumo Sacerdote, veio para Jerusalém com ela, mas o tabernáculo continuou em Gibeom e Zadoque ficou responsável pelos trabalhos ali). Não sabemos com certeza se foi isso que o desagradou, mas vê-lo trair Davi ao fim da vida deste, certamente depõe contra ele.

Da mesma forma como ele se fizera cercar de pessoas que o apoiavam por interesses pessoais, Adonias também rejeitara a aproximação daqueles que não o apoiaram porque sabiam da indicação de Salomão, como Natã, por exemplo (versículo 8).

Para oficializar a sua coroação, já previamente acordada com todos os que o apoiavam, Adonias organizou uma festa, na qual o novo rei seria celebrado na condição de irmão mais velho. Obviamente Salomão e aqueles que sabiam que ele já fora definido como rei não foram convidados.

Ao perceber o que estava acontecendo, o profeta Natã resolveu agir para evitar a morte de Salomão, que certamente seria o primeiro ato de Adonias como rei, visto que ele representava uma ameaça às aspirações deste. Neste sentido, fez ver a Bateseba que tanto ela como ele mesmo deveriam conversar com o rei Davi a respeito.

Ao ser informado do que estava acontecendo, Davi tomou providências imediatas no sentido de oficializar a coroação de Salomão, providenciando, inclusive, a sua unção na condição de rei. O povo em geral recebeu a coroação dele com grande alegria e houve tanta celebração que foi possível ouvi-la do local onde Adonias estava celebrando também a sua própria.

Tão logo ficaram inteirados do motivo da celebração, todos os presentes à festa de Adonias trataram de se dispersar sorrateiramente, para evitar que fossem acusados de conspiração, mas o próprio Adonias sabia que sua situação era muito difícil, pelo que se dirigiu ao templo, agarrou-se às pontas do altar e pediu clemência a Salomão.

Este, por sua vez, informado do ocorrido, optou por perdoá-lo, preferindo crer que seu irmão havia feito apenas o que era comum em outras terras, ou seja, que o mais velho reinava.

IReis 2

Versículos 1 a 46

1Quando se aproximava o dia de sua morte, Davi deu instruções ao seu filho Salomão:

2"Estou para seguir o caminho de toda a terra. Por isso, seja forte e seja homem.

3Obedeça ao que o Senhor, o seu Deus, exige: ande nos seus caminhos e obedeça aos seus decretos, aos seus mandamentos, às suas ordenanças e aos seus testemunhos, conforme se acham escritos na Lei de Moisés; assim você prosperará em tudo o que fizer e por onde quer que for,

4e o Senhor manterá a promessa que me fez: 'Se os seus descendentes cuidarem de sua conduta e se me seguirem fielmente de todo o coração e de toda a alma, você jamais ficará sem descendente no trono de Israel'.

5"Você sabe muito bem o que Joabe, filho de Zeruaia, me fez; o que fez com os dois comandantes dos exércitos de Israel, Abner, filho de Ner, e Amasa, filho de Jéter. Ele os matou, derramando sangue em tempos de paz; agiu como se estivesse em guerra,e com aquele sangue manchou o seu cinto e as suas sandálias.

6Proceda com a sabedoria que você tem e não o deixe envelhecer e descer em paz à sepultura.

7"Mas seja bondoso com os filhos de Barzilai, de Gileade; admita-os entre os que comem à mesa com você, pois eles me apoiaram quando fugi do seu irmão Absalão.

8"Saiba que também está com você Simei, filho de Gera, o benjamita de Baurim. Ele lançou terríveis maldições contra mim no dia em que fui a Maanaim. Mas depois desceu ao meu encontro no Jordão e lhe prometi, jurando pelo Senhor, que não o mataria à espada.

9Mas, agora, não o considere inocente. Você é um homem sábio e saberá o que fazer com ele. Apesar de ele já ser idoso, faça-o descer ensanguentado à sepultura".

10Então Davi descansou com os seus antepassados e foi sepultado na Cidade de Davi.

11Ele reinou quarenta anos em Israel: sete anos em Hebrom e trinta e três em Jerusalém.

12Salomão assentou-se no trono de Davi, seu pai, e o seu reinado foi firmemente estabelecido.

13Adonias, o filho de Hagite, foi até Bate-Seba, mãe de Salomão, que lhe perguntou: "Você vem em paz?"

14E acrescentou: "Tenho algo a dizer".

15"Você sabe", disse ele, "que o reino era meu. Todo o Israel me via como o seu rei. Mas as circunstâncias mudaram, e o reino foi para o meu irmão; pois o Senhor o concedeu a ele.

16Agora, quero fazer um pedido a você e espero que não me seja negado." Ela disse: "Fale!"

17Então ele prosseguiu: "Peça, por favor, ao rei Salomão que me dê a sunamita Abisague por mulher, pois ele não deixará de atender você".

18"Está bem", respondeu Bate-Seba, "falarei com o rei em seu favor."

19Quando Bate-Seba foi falar ao rei em favor de Adonias, Salomão levantou-se para recebê-la e inclinou-se diante dela. Depois assentou-se no seu trono, mandou que trouxessem um trono para a sua mãe, e ela se assentou à sua direita.

20"Tenho um pequeno pedido para fazer a você", disse ela. "Não deixe de me atender."

O rei respondeu: "Faça o pedido, minha mãe; não deixarei de atendê-lo".

21Então ela disse: "Dê a sunamita Abisague por mulher a seu irmão Adonias".

22O rei Salomão perguntou à sua mãe: "Por que você pede somente a sunamita Abisague para Adonias? Peça logo o reino para ele, para o sacerdote Abiatar e para Joabe, filho de Zeruia; afinal ele é o meu irmão mais velho!"

23Então o rei Salomão jurou pelo Senhor: "Que Deus me castigue com todo o rigor, se isso que Adonias falou não lhe custar a sua própria vida!"

24E agora eu juro pelo nome do Senhor, que me estabeleceu no trono de meu pai, Davi, e, conforme prometeu, fundou uma dinastia para mim, que hoje mesmo Adonias será morto!"

25E o rei Salomão deu ordem a Benaia, filho de Joiada, que ferisse e matasse Adonias.

26Ao sacerdote Abiatar o rei ordenou: "Vá para Anatote, para as suas terras! Você merece morrer, mas hoje eu não o matarei, pois você carregou a arca do Soberano, o Senhor, diante de Davi, meu pai, e partilhou de todas as aflições dele".

27Então Salomão expulsou Abiatar do sacerdócio do Senhor, cumprindo a palavra que o Senhor tinha dito em Siló a respeito da família de Eli.

28Quando a notícia chegou a Joabe, que havia conspirado com Adonias, ainda que não com Absalão, ele fugiu para a Tenda do Senhor e agarrou-se às pontas do altar.

29Foi dito ao rei Salomão que Joabe havia se refugiado na Tenda do Senhor e estava ao lado do altar. Então Salomão ordenou a Benaia, filho de Joiada: "Vá matá-lo!"

30Então Benaia entrou na Tenda do Senhor e disse a Joabe: "O rei ordena que saia".

"Não", respondeu ele, "Vou morrer aqui." Benaia relatou ao rei a resposta de Joabe.

31Então o rei ordenou a Benaia: "Faça o que ele diz. Mate-o e sepulte-o, e assim você retirará de mim e da minha família a culpa do sangue inocente que Joabe derramou.

32O Senhor fará recair sobre a cabeça dele o sangue que derramou: ele atacou dois homens mais justos e melhores do que ele, sem o conhecimento de meu pai, Davi, e os matou à espada. Os dois homens eram Abner, filho de Ner, comandante do exército de Israel, e Amasa, filho de Jéter, comandante do exército de Judá.

33Que o sangue deles recaia sobre a cabeça de Joabe e sobre a dos seus descendentes para sempre. Mas que a paz do Senhor esteja para sempre sobre Davi, sobre os seus descendentes, sobre a sua dinastia e sobre o seu trono".

34Então Benaia, filho de Joiada, atacou Joabe e o matou, e ele foi sepultado em sua casa no campo.

35No lugar dele o rei nomeou Benaia, filho de Joiada, para o comando do exército, e o sacerdote Zadoque no lugar de Abiatar.

36Depois o rei mandou chamar Simei e lhe ordenou: "Construa para você uma casa em Jerusalém. Você morará nela e não poderá ir para nenhum outro lugar.

37Esteja certo de que no dia em que sair e atravessar o vale de Cedrom, você será morto; e você será responsável por sua própria morte".

38Simei respondeu ao rei: "A ordem do rei é boa! O teu servo te obedecerá". E Simei permaneceu em Jerusalém por muito tempo.

39Mas três anos depois, dois escravos de Simei fugiram para a casa de Aquis, filho de Maaca, rei de Gate. Alguém contou a Simei: "Seus escravos estão em Gate".

40Então Simei selou um jumento e foi até Aquis, em Gate, procurar os seus escravos. E de lá Simei trouxe os escravos de volta.

41Quando Salomão soube que Simei tinha ido a Gate e voltado a Jerusalém, 42mandou chamá-lo e lhe perguntou: "Eu não o fiz jurar pelo Senhor e o adverti: No dia em que for para qualquer outro lugar, esteja certo de que você morrerá? E você me respondeu: 'Esta ordem é boa! Obedecerei'.

43Por que não manteve o juramento ao Senhor e não obedeceu à ordem que dei a você?"

44E acrescentou: "No seu coração você sabe quanto você prejudicou o meu pai, Davi. Agora o Senhor faz recair sua maldade sobre a sua cabeça.

45Mas o rei Salomão será abençoado, e o trono de Davi será estabelecido perante o Senhor para sempre".

46Então o rei deu ordem a Benaia, filho de Joiada, que atacasse Simei e o matasse.

Assim o reino ficou bem estabelecido nas mãos de Salomão.

Se tivéssemos que dar um título a esse capítulo, talvez o chamássemos de "limpeza da casa", pois é exatamente disso que é tratado em todo ele. Começa com Davi, sentindo a proximidade de sua morte, convocando Salomão, para dar a ele algumas recomendações finais. A primeira destas é exatamente o que se esperaria, ou seja, a recomendação para que ele ande nos caminhos do Senhor, obedecendo fielmente a toda a lei de Moisés, visto ser esta a condição, definida pelo próprio Deus, para que o seu reino tivesse sucesso e continuidade.

Já os versículos 5 a 9 versam sobre pendências que Davi tinha relativas a pessoas com as quais se relacionara. A primeira delas foi Joabe. Durante todo o seu reino, Davi sempre foi refém de Joabe. Talvez isso pareça estranho, pelo fato de Davi ser rei e Joabe súdito, mas as duas tentativas do rei de removê-lo de seu cargo de chefe das forças armadas resultaram ambas em assassinatos dos substitutos e com ele se perpetuando no cargo. Exatamente por isso, Davi recomendou claramente a Salomão que o matasse.

Em segundo lugar o rei se lembrou de Barzilai, que havia provido para ele enquanto ele fugia de Absalão. Ele havia feito promessas a Barzilai, no sentido de reconhecer pessoas indicadas por ele para estarem no palácio e queria ter certeza de que Salomão cumpriria as promessas em questão.

Finalmente, havia mais uma pendência, qual seja: o caso de Simei. Ele havia amaldiçoado o rei quando este fugia de Absalão, mas fora o primeiro a recebê-lo quando do seu retorno. Por isso mesmo Davi havia prometido não matá-lo. Salomão, contudo, não havia prometido nada, pelo que Davi estava deixando por conta dele a punição por seu ato desrespeitoso.

Somos informados, então, que Davi faleceu e que Salomão se assentou no seu trono, com seu reino firmemente estabelecido (versículos 10 a 12).

Já no versículo 13 somos confrontados com mais uma tentativa de Adonias de tomar o trono de Salomão. Embora Davi não tivesse tido relações sexuais com Abisague, ainda assim ela era considerada mulher ou concubina dele. Assim sendo, a tentativa de Adonias de pedir a Bateseba para que ela pedisse licença

a Salomão para ele tomá-la por esposa, era na realidade uma tentativa de tomar o reino de Salomão, visto que ele a usaria para provar que tinha direito, visto que ele se apossara da mulher dele. Seria algo parecido com o que fizera Absalão ao tomar para si as 10 concubinas deixadas no palácio por Davi, seu pai.

Claro que Salomão entendeu do que se tratava e aproveitou a oportunidade para se livrar não só de Adonias, mas também de Joabe e de Abiatar, que haviam conspirado juntamente com ele. Adonias e Joabe ele mandou que fossem mortos por Benaia, que se tornou líder das tropas de Israel em lugar de Joabe. Quanto a Abiatar, ele foi expulso do sacerdócio e substituído por Zadoque. O versículo 27 nos informa que isso se deu em cumprimento àquilo que Deus prometera a Eli em função do pecado de seus filhos (*ISamuel 2.30-36*).

Tão logo Joabe ficou sabendo da morte de Adonias e da disciplina aplicada a Abiatar, temeu por sua própria vida e se dirigiu ao templo, agarrando-se, de igual forma, às pontas do altar. Benaia, encarregado de matá-lo, ficou em dúvida se poderia executá-lo ali mesmo, mas foi exatamente o que acabou fazendo.

Da lista inicial ficou faltando apenas Simei, que o rei mandou chamar para uma conversa, na qual estabeleceu que ele não mais poderia sair de Jerusalém, sob pena de morte se o fizesse, como castigo pelo seu desrespeito ao rei Davi. Simei reconheceu que a pena era justa e que ele a cumpriria.

Durante 3 anos Simei ficou sossegado em Jerusalém, mas, passado esse período, contudo, surgiu um problema com dois de seus escravos que fugiram para a Filistia e que ele seguiu para trazer de volta. Tão logo Salomão foi informado do ocorrido, chamou Simei e o condenou à morte, conforme tratado, com a pena sendo executada por Benaia.

IReis 3

Versículos 1 a 28

1Salomão aliou-se ao faraó, rei do Egito, casando-se com a filha dele. Ele a trouxe à Cidade de Davi até terminar a construção do seu palácio e do templo do Senhor, e do muro em torno de Jerusalém.

2O povo, porém, sacrificava nos lugares sagrados, pois ainda não tinha sido construído um templo em honra ao nome do Senhor.

3Salomão amava o Senhor, o que demonstrava andando de acordo com os decretos do seu pai, Davi; mas oferecia sacrifícios e queimava incenso nos lugares sagrados.

4O rei Salomão foi a Gibeom para oferecer sacrifícios, pois ali ficava o principal lugar sagrado, e ofereceu naquele altar mil holocaustos.

5Em Gibeom o Senhor apareceu a Salomão num sonho, à noite, e lhe disse: "Peça-me o que quiser, e eu darei a você".

6Salomão respondeu: "Tu foste muito bondoso para com o teu servo, o meu pai, Davi, pois ele foi fiel a ti, e foi justo e reto de coração. Tu mantiveste grande bondade para com ele e lhe deste um filho que hoje se assenta no seu trono.

7"Agora, Senhor, meu Deus, fizeste o teu servo reinar em lugar de meu pai, Davi. Mas eu não passo de um jovem e não sei o que fazer.

8Teu servo está aqui no meio do povo que escolheste, um povo tão grande que nem se pode contar.

9Dá, pois, ao teu servo um coração cheio de discernimento para governar o teu povo e capaz de distinguir entre o bem e o mal. Pois quem pode governar este teu grande povo?"

10O pedido que Salomão fez agradou ao Senhor.

11Por isso Deus lhe disse: "Já que você pediu isso e não uma vida longa nem riqueza, nem pediu a morte dos seus inimigos, mas discernimento para ministrar a justiça,

12farei o que você pediu. Eu darei a você um coração sábio e capaz de discernir, de modo que nunca houve nem haverá ninguém como você.

13Também darei o que você não pediu: riquezas e fama, de forma que não haverá rei igual a você durante toda a sua vida.

14E, se você andar nos meus caminhos e obedecer aos meus decretos e aos meus mandamentos, como o seu pai, Davi, eu prolongarei a sua vida".

15Então Salomão acordou e percebeu que tinha sido um sonho. A seguir voltou a Jerusalém, pôs-se perante a arca da aliança do Senhor, sacrificou holocaustos e apresentou ofertas de comunhão. Depois ofereceu um banquete a toda a sua corte.

16Certo dia duas prostitutas compareceram diante do rei.

17Uma delas disse: "Ah meu senhor! Esta mulher mora comigo na mesma casa. Eu dei à luz um filho e ela estava comigo na casa.

18Três dias depois de nascer o meu filho, esta mulher também deu à luz um filho. Estávamos sozinhas; não havia mais ninguém na casa.

19"Certa noite esta mulher se deitou sobre o seu filho, e ele morreu.

20Então ela se levantou no meio da noite e pegou o meu filho enquanto eu, tua serva, dormia, e o pôs ao seu lado. E pôs o filho dela, morto, ao meu lado.

21Ao levantar-me de madrugada para amamentar o meu filho, ele estava morto. Mas, quando olhei bem para ele de manhã, vi que não era o filho que eu dera à luz".

22A outra mulher disse: "Não! O que está vivo é meu filho; o morto é seu". Mas a primeira insistia: "Não! O morto é seu; o vivo é meu". Assim elas discutiram diante do rei.

23O rei disse: "Esta afirma: 'Meu filho está vivo, e o seu filho está morto', enquanto aquela diz: 'Não! Seu filho está morto, e o meu está vivo' ".

24Então o rei ordenou: "Tragam-me uma espada". Trouxeram-lhe.

25Ele ordenou: "Cortem a criança viva ao meio e deem metade a uma e metade à outra".

26A mãe do filho que estava vivo, movida pela compaixão materna, clamou: "Por favor, meu senhor, dê a criança viva a ela! Não a mate!" A outra, porém, disse: "Não será nem minha nem sua. Cortem-na ao meio!"

27Então o rei deu o seu veredicto: "Não matem a criança! Deem-na à primeira mulher. Ela é a mãe".

28Quando todo o Israel ouviu o veredicto do rei, passou a respeitá-lo profundamente, pois viu que a sabedoria de Deus estava nele para fazer justiça.

Neste capítulo vemos o início dos casamentos de interesse estabelecidos por Salomão. Ele casou-se 700 vezes e tomou para si mais 300 concubinas e isso é a razão mais provável para o seu afastamento de Deus. Por enquanto, contudo,

somos informados apenas de sua parceria política com os egípcios, selada com base em sua união com a filha de Faraó.

O versículo seguinte nos informa que o povo sacrificava nos lugares sagrados, sem menção específica de qualquer deles, mas, quanto a Salomão, o texto nos diz que ele realizava seus sacrifícios em Gibeom, lugar onde ficava o tabernáculo, e foi justamente ali, durante uma de suas viagens de adoração, que Deus lhe apareceu em sonho, franqueando-lhe a oportunidade de fazer um pedido. Sua resposta sincera, bela e sábia, foi no sentido de que Deus lhe concedesse um coração com discernimento, para dirigir o povo sobre o qual Ele o colocara como rei no lugar de seu pai, Davi.

Deus ficou tão satisfeito com sua resposta, que prometeu fazer dele a pessoa mais sábia que já pisara a face da Terra. Além disso, prometeu-lhe tudo que pessoas normalmente pediriam diante de tal pergunta, quais sejam: riquezas e longevidade. Deus aproveitou, contudo, para lembrar a Salomão que todas as suas bênçãos estariam condicionadas ao fato dele ser obediente às leis que haviam sido transmitidas a Moisés, como o fora Davi, seu pai.

A Bíblia nos promete que Deus há de perdoar e esquecer os pecados daquele que O buscar de todo coração (*Jeremias 31.31-34*). Pois bem, não obstante todos os pecados de Davi, incluindo o assassinato de Urias e o adultério com Bateseba, Deus deixa claro aqui, para nós, que não Se lembra de mais nada disso, pois Davi é tomado, por Ele, como exemplo de obediência.

Os versículos 16 a 28 contêm a narrativa do veredito sábio de Salomão em relação a uma disputa entre duas mulheres pela maternidade de duas crianças, uma das quais estava morta, pelo que ambas diziam ser mãe da que vivia.

Usando maravilhosamente da sabedoria que lhe foi dada por Deus, Salomão pôde distinguir entre as mães e dar a viva para sua verdadeira progenitora. Disso resultou grande glória a Deus e respeito por Salomão.

1Reis 4

Versículos 1 a 34

1E assim o rei Salomão tornou-se rei sobre todo o Israel.

2Estes foram os seus principais assessores: Azarias, filho de Zadoque: o sacerdote;

3Eliorefe e Afás, filhos de Sisa: secretários; Josafá, filho de Ailude: arquivista real;

4Benaia, filho de Joiada: comandante do exército; Zadoque e Abiatar: sacerdotes;

5Azarias, filho de Natã: responsável pelos governadores distritais; Zabude, filho de Natã: sacerdote e conselheiro pessoal do rei;

6Aisar: responsável pelo palácio; Adonirão, filho de Abda: chefe do trabalho forçado.

7Salomão tinha também doze governadores distritais em todo o Israel, que forneciam provisões para o rei e para o palácio real. Cada um deles tinha que fornecer suprimentos durante um mês do ano.

8Estes são os seus nomes: Ben-Hur, nos montes de Efraim;

9Ben-Dequer, em Macaz, Saalbim, Bete-Semes e Elom-Bete-Hanã;

10Ben-Hesede, em Arubote, Socó e em toda a terra de Héfer;

11Ben-Abinadabe, em Nafote-Dor. Tafate, filha de Salomão, era sua mulher;

12Baaná, filho de Ailude, em Taanaque e em Megido, e em toda a Bete-Seã, próxima de Zaretã, abaixo de Jezreel, desde Bete-Seã até Abel-Meolá, indo além dos limites de Jocmeão;

13Ben-Geder, em Ramote-Gileade e nos povoados de Jair, filho de Manassés, em Gileade, bem como no distrito de Argobe, em Basã, e em suas sessenta grandes cidades muradas com trancas de bronze em suas portas;

14Ainadabe, filho de Ido, em Maanaim;

15Aimaás, em Naftali. Ele se casou com Basemate, filha de Salomão;

16Baaná, filho de Husai, em Aser e em Bealote;

17Josafá, filho de Parua, em Issacar;

18Simeí, filho de Elá, em Benjamim;

19Geber, filho de Uri, em Gileade, a terra de Seom, rei dos amorreus, e de Ogue, rei de Basã. Ele era o único governador desse distrito.

20O povo de Judá e de Israel era tão numeroso como a areia da praia; eles comiam, bebiam e eram felizes.

21E Salomão governava todos os reinos, desde o Eufrates até a terra dos filisteus, chegando até a fronteira do Egito. Esses reinos traziam tributos e foram submissos a Salomão durante toda a sua vida.

22As provisões diárias de Salomão eram trinta tonéis da melhor farinha e sessenta tonéis de farinha comum,

23dez cabeças de gado engordado em cocheiras, vinte de gado engordado no pasto e cem ovelhas e bodes, bem como cervos, gazelas, corças e aves escolhidas.

24Ele governava todos os reinos a oeste do Eufrates, desde Tifsa até Gaza, e tinha paz em todas as fronteiras.

25Durante a vida de Salomão, Judá e Israel viveram em segurança, cada homem debaixo da sua videira e da sua figueira, desde Dã até Berseba.

26Salomão possuía quatro mil cocheiras para cavalos de carros de guerra, e doze mil cavalos.

27Todo mês um dos governadores distritais fornecia provisões ao rei Salomão e a todos os que vinham participar de sua mesa. Cuidavam para que não faltasse nada.

28Também traziam ao devido lugar suas quotas de cevada e de palha para os cavalos de carros de guerra e para os outros cavalos.

29Deus deu a Salomão sabedoria, discernimento extraordinário e uma abrangência de conhecimento tão imensurável quanto a areia do mar.

30A sabedoria de Salomão era maior do que a de todos os homens do oriente e do que toda a sabedoria do Egito.

31Ele era mais sábio do que qualquer outro homem, mais do que o ezraíta Etã; mais sábio do que Hemã, Calcol e Darda, filhos de Maol. Sua fama espalhou-se por todas as nações em redor.

32Ele compôs três mil provérbios, e os seus cânticos chegaram a mil e cinco.

33Descreveu as plantas, desde o cedro do Líbano até o hissopo que brota nos muros. Também discorreu sobre os quadrúpedes, as aves, os animais que se movem rente ao chão e os peixes.

34Homens de todas as nações vinham ouvir a sabedoria de Salomão. Eram enviados por todos os reis que tinham ouvido falar de sua sabedoria.

Os versículos 1 a 19 desse capítulo apresentam os principais personagens que tinham cargos de destaque no governo de Salomão.

Já o versículo 20 tem um comentário interessante, pois nos informa que o povo vivia bem e que era feliz. Isso mostra que Salomão começou muito bem o seu governo.

O texto englobando os versículos 21 a 28 nos fala da extensão do reino de Salomão, bem como de todos os bens que havia acumulado.

Finalmente, os versículos 29 a 34 falam de sua grande sabedoria, maior que a de todos os demais homens do planeta. Descrevem as suas realizações intelectuais e de como era procurado por todos os outros reis para que pudessem testificar de sua fama.

IReis 5

Versículos 1 a 18

1Quando Hirão, rei de Tiro, soube que Salomão tinha sido ungido rei, mandou seus conselheiros a Salomão, pois sempre tinha sido amigo leal de Davi.

2Salomão enviou esta mensagem a Hirão:

3"Tu bem sabes que foi por causa das guerras travadas de todos os lados contra meu pai, Davi, que ele não pôde construir um templo em honra ao nome do Senhor, o seu Deus, até que o Senhor pusesse os seus inimigos debaixo dos seus pés.

4Mas agora o Senhor, o meu Deus, concedeu-me paz em todas as fronteiras, e não tenho que enfrentar nem inimigos nem calamidades.

5Pretendo, por isso, construir um templo em honra ao nome do Senhor, o meu Deus, conforme o Senhor disse a meu pai, Davi: 'O seu filho, a quem colocarei no trono em seu lugar, construirá o templo em honra ao meu nome'.

6"Agora te peço que ordenes que cortem para mim cedros do Líbano. Os meus servos trabalharão com os teus, e eu pagarei a teus servos o salário que determinares. Sabes que não há entre nós ninguém tão hábil em cortar árvores quanto os sidônios".

7Hirão ficou muito alegre quando ouviu a mensagem de Salomão e exclamou: "Bendito seja o Senhor, pois deu a Davi um filho sábio para governar essa grande nação".

8E Hirão respondeu a Salomão:"Recebi a mensagem que me enviaste e atenderei ao teu pedido, enviando-te madeira de cedro e de pinho.

9Meus servos levarão a madeira do Líbano até o mar, e eu a farei flutuar em jangadas até o lugar que me indicares. Ali eu a deixarei e tu poderás levá-la. E, em troca, fornecerás alimento para a minha corte".

10Assim Hirão se tornou fornecedor de toda a madeira de cedro e de pinho que Salomão desejava,

11e Salomão deu a Hirão vinte mil tonéis de trigo para suprir de mantimento a sua corte, além de vinte mil tonéis de azeite de oliva puro. Era o que Salomão dava anualmente a Hirão.

12O Senhor deu sabedoria a Salomão, como lhe havia prometido. Houve paz entre Hirão e Salomão, e os dois fizeram um tratado.

13O rei Salomão arregimentou trinta mil trabalhadores de todo o Israel.

14Ele os mandou para o Líbano em grupos de dez mil por mês, e eles se revezavam: passavam um mês no Líbano e dois em casa. Adonirão chefiava o trabalho.

15Salomão tinha setenta mil carregadores e oitenta mil cortadores de pedra nas colinas,

16e três mil e trezentos capatazes que supervisionavam o trabalho e comandavam os operários.

17Por ordem do rei retiravam da pedreira grandes blocos de pedra de ótima qualidade para servirem de alicerce de pedras lavradas para o templo.

18Os construtores de Salomão e de Hirão e os homens de Gebal cortavam e preparavam a madeira e as pedras para a construção do templo.

Este capítulo começa com Hirão, rei de Tiro e aliado de Davi, mandando os seus conselheiros a Jerusalém para transmitir os seus pêsames a Salomão pelo falecimento de seu pai e certamente desejando que a amizade entre os dois tivesse prosseguimento.

Em resposta, Salomão falou a Hirão sobre o motivo pelo qual Deus havia impedido Davi de construir um templo em Jerusalém, por ter sido um homem de guerra, mas, ao mesmo tempo, dizendo que ele, seu filho, teria o encargo de fazê-lo. Exatamente por isso o bom relacionamento entre eles teria início com um bom empreendimento comercial, no qual Hirão faria uso do seu pessoal, experimentado no trato com madeira, para fornecer o material necessário para o templo que seria construído.

Obviamente Hirão ficou encantado com a proposta e assim começou um longo relacionamento entre os dois, com o fornecimento, tanto de madeira como de pedras talhadas, para um grande número de palácios construídos por Salomão.

IReis 6

Versículos 1 a 38

1Quatrocentos e oitenta anos depois que os israelitas saíram do Egito, no quarto ano do reinado de Salomão em Israel, no mês de zive, o segundo mês, ele começou a construir o templo do Senhor.

2O templo que o rei Salomão construiu para o Senhor media vinte e sete metros de comprimento, nove metros de largura e treze metros e meio de altura.

3O pórtico da entrada do santuário tinha a largura do templo, que era de nove metros, e avançava quatro metros e meio à frente do templo.

4Ele fez para o templo janelas com grades estreitas.

5 Junto às paredes do átrio principal e do santuário interior, construiu uma estrutura em torno do edifício, na qual havia salas laterais.

6 O andar inferior tinha dois metros e vinte e cinco centímetros de largura, o andar intermediário tinha dois metros e setenta centímetros e o terceiro andar tinha três metros e quinze centímetros. Ele fez saliências de apoio nas paredes externas do templo, de modo que não houve necessidade de perfurar as paredes.

7 Na construção do templo só foram usados blocos lavrados nas pedreiras, e não se ouviu no templo nenhum barulho de martelo, nem de talhadeira, nem de qualquer outra ferramenta de ferro durante a sua construção.

8 A entrada para o andar inferior ficava no lado sul do templo; uma escada conduzia até o andar intermediário e dali ao terceiro.

9 Assim ele construiu o templo e o terminou, fazendo-lhe um forro com vigas e tábuas de cedro.

10 E fez as salas laterais ao longo de todo o templo. Cada uma tinha dois metros e vinte e cinco centímetros de altura, e elas estavam ligadas ao templo por vigas de cedro.

11 E a palavra do Senhor veio a Salomão dizendo:

12 "Quanto a este templo que você está construindo, se você seguir os meus decretos, executar os meus juízos e obedecer a todos os meus mandamentos, cumprirei por meio de você a promessa que fiz ao seu pai, Davi,

13 viverei no meio dos israelitas e não abandonarei Israel, o meu povo".

14 Assim Salomão concluiu a construção do templo.

15 Forrou as paredes do templo por dentro com tábuas de cedro, cobrindo-as desde o chão até o teto, e fez o soalho do templo com tábuas de pinho.

16 Separou nove metros na parte de trás do templo, fazendo uma divisão com tábuas de cedro, do chão ao teto, para formar dentro do templo o santuário interno, o Lugar Santíssimo.

17 O átrio principal em frente dessa sala media dezoito metros de comprimento.

18 O interior do templo era de cedro, com figuras entalhadas de frutos e flores abertas. Tudo era de cedro; não se via pedra alguma.

19 Preparou também o santuário interno no templo para ali colocar a arca da aliança do Senhor.

20 O santuário interno tinha nove metros de comprimento, nove de largura e nove de altura. Ele revestiu o interior de ouro puro e também revestiu de ouro o altar de cedro.

21 Salomão cobriu o interior do templo de ouro puro e estendeu correntes de ouro em frente do santuário interno, que também foi revestido de ouro.

22 Assim, revestiu de ouro todo o interior do templo e também o altar que pertencia ao santuário interno.

23 No santuário interno ele esculpiu dois querubins de madeira de oliveira, cada um com quatro metros e meio de altura.

24 As asas abertas dos querubins mediam dois metros e vinte e cinco centímetros: quatro metros e meio da ponta de uma asa à ponta da outra.

25 Os dois querubins tinham a mesma medida e a mesma forma.

26 A altura de cada querubim era de quatro metros e meio.

27 Ele colocou os querubins, com as asas abertas, no santuário interno do templo. A asa de um querubim encostava numa parede, e a do outro encostava na outra. As suas outras asas encostavam uma na outra no meio do santuário.

28 Ele revestiu os querubins de ouro.

29 Nas paredes ao redor do templo, tanto na parte interna como na externa, ele esculpiu querubins, tamareiras e flores abertas.

30 Também revestiu de ouro os pisos, tanto na parte interna como na externa do templo.

31 Para a entrada do santuário interno fez portas de oliveira com batentes de cinco lados.

32 E nas duas portas de madeira de oliveira esculpiu querubins, tamareiras e flores abertas e revestiu os querubins e as tamareiras de ouro batido.

33 Também fez pilares de quatro lados, de madeira de oliveira para a entrada do templo.

34 Fez também duas portas de pinho, cada uma com duas folhas que se articulavam por meio de dobradiças.

35 Entalhou figuras de querubins, de tamareiras e de flores abertas nas portas e as revestiu de ouro batido.

36 E construiu o pátio interno com três camadas de pedra lavrada e uma de vigas de cedro.

37 O alicerce do templo do Senhor foi lançado no mês de zive, do quarto ano.

38 No mês de bul, o oitavo mês, do décimo primeiro ano, o templo foi terminado em todos os seus detalhes, de acordo com as suas especificações. Salomão levou sete anos para construí-lo.

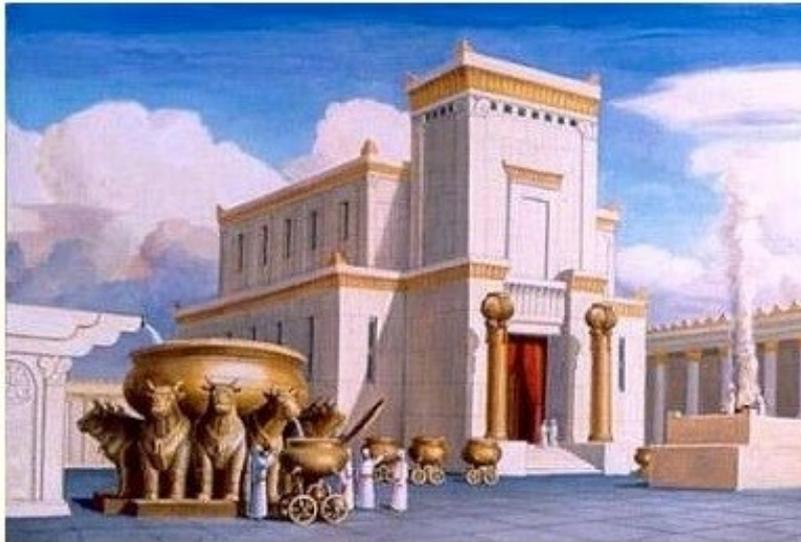
O primeiro versículo deste capítulo nos traz uma das informações mais claras de que dispomos sobre a data da saída do povo de Israel do Egito. O autor do texto nos dá a data do início da construção do templo, no quarto ano do reinado de Salomão, que sabemos ter tido início por volta do ano 966a.C. Assim sendo, a saída do povo do Egito ter-se-ia dado no ano 1.442a.C.

Neste caso, é lícito pararmos para pensar, também, se esses 480 anos casam com as estimativas de tempo que temos entre essas duas datas:

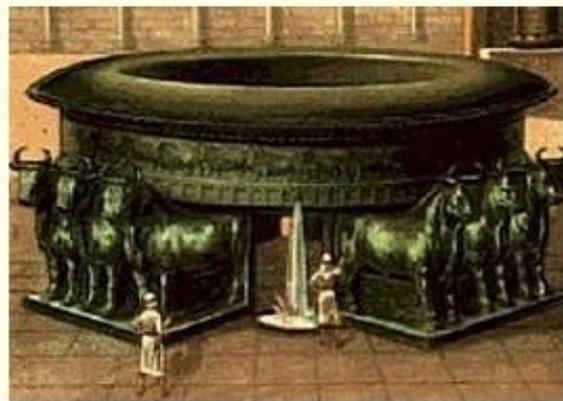
- O texto bíblico atribui ao período no deserto 40 anos;
- Depois Josué dirigiu o povo por um período de 41 anos;
- O período dos juízes, começando com Otoniel e terminando com Samuel, teve uma duração estimada de 311 anos.
- Depois disso veio Saul, cujo reinado durou 42 anos;
- A seguir tivemos Davi, que governou por 40 anos;
- Finalmente, temos que contar os 4 anos de Salomão.

Somando todas essas parcelas, temos 478 anos, que casam razoavelmente bem com os 480 supracitados (diferença atribuída apenas a arredondamentos).

Os versículos 2 e 3 nos dão as dimensões gerais do templo (vinte e sete metros de comprimento, nove metros de largura e treze metros e meio de altura), além de um pórtico na frente com a mesma largura que o templo e quatro metros de comprimento. Algumas imagens do templo são fornecidas a seguir na figura 1.



A vista exterior do Templo de Salomão



A bacia de bronze de Moisés e o mar de fundição de Salomão

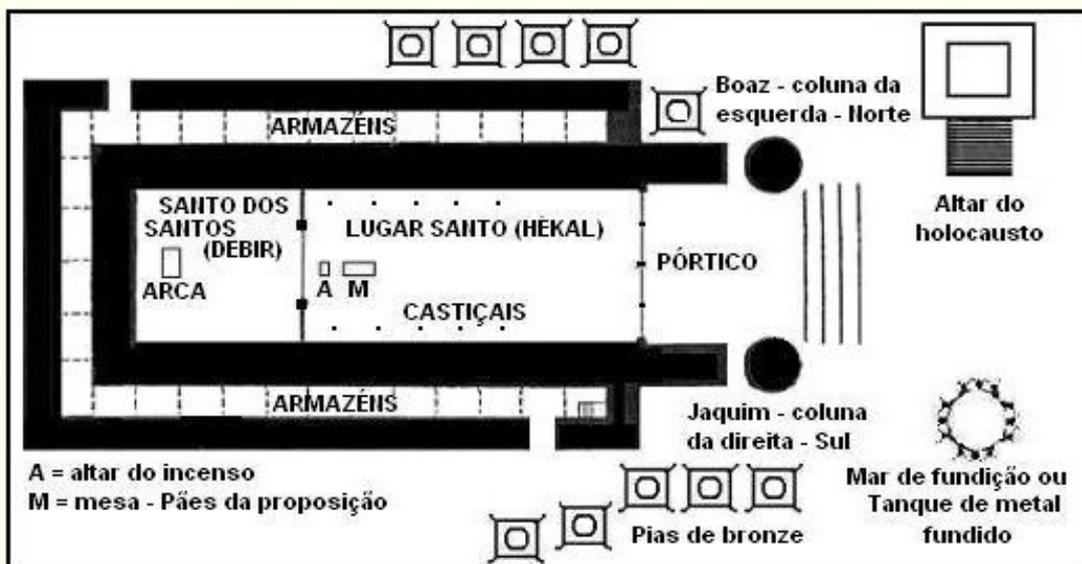


Figura 1 - Imagens do templo construído por Salomão
 Nos versículos 4 a 38 foi descrita toda a obra do templo, falando a respeito de todas as suas partes. O prazo total para a construção do mesmo foi de 7 anos (ver versículo 38).

IReis 7

Versículos 1 a 51

- 1Salomão levou treze anos para terminar a construção do seu palácio.
- 2Ele construiu o Palácio da Floresta do Líbano com quarenta e cinco metros de comprimento, vinte e dois metros e meio de largura e treze metros e meio de altura, sustentado por quatro fileiras de colunas de cedro sobre as quais apoiavam-se vigas de cedro aparelhadas.
- 3O forro, de cedro, ficava sobre as quarenta e cinco vigas, quinze por fileira, que se apoiavam nas colunas.
- 4Havia janelas dispostas de três em três, uma em frente da outra.
- 5Todas as portas tinham estrutura retangular; ficavam na parte da frente, dispostas de três em três, uma em frente da outra.
- 6Fez um pórtico de colunas de vinte e dois metros e meio de comprimento e treze metros e meio de largura. Em frente havia outro pórtico com colunas e uma cobertura que se estendia além das colunas.
- 7Construiu a Sala do Trono, isto é, a Sala da Justiça, onde iria julgar, e revestiu-a de cedro desde o chão até o teto.
- 8E o palácio para sua moradia, no outro pátio, tinha um formato semelhante. Salomão fez também um palácio como esse para a filha do faraó, com quem tinha se casado.
- 9Todas essas construções, desde o lado externo até o grande pátio e do alicerce até o beiral, foram feitas de pedra de qualidade superior, cortadas sob medida e desbastadas com uma serra nos lados interno e externo.
- 10Os alicerces foram lançados com pedras grandes de qualidade superior, algumas medindo quatro metros e meio e outras três metros e sessenta centímetros.
- 11Na parte de cima havia pedras de qualidade superior, cortadas sob medida, e vigas de cedro.
- 12O grande pátio era cercado por um muro de três camadas de pedras lavradas e uma camada de vigas de cedro aparelhadas, da mesma maneira que o pátio interior do templo do Senhor, com o seu pórtico.
- 13O rei Salomão enviara mensageiros a Tiro e trouxera Hurão,
- 14filho de uma viúva da tribo de Naftali e de um cidadão de Tiro, artífice em bronze. Hurão era extremamente hábil e experiente e sabia fazer todo tipo de trabalho em bronze. Apresentou-se ao rei Salomão e fez depois todo o trabalho que lhe foi designado.
- 15Ele fundiu duas colunas de bronze, cada uma com oito metros e dez centímetros de altura e cinco metros e quarenta centímetros de circunferência, medidas pelo fio apropriado.
- 16Também fez dois capitéis de bronze fundido para colocar no alto das colunas; cada capitel tinha dois metros e vinte e cinco centímetros de altura.
- 17Conjuntos de correntes entrelaçadas ornamentavam os capitéis no alto das colunas, sete em cada capitel.
- 18Fez também romãs em duas fileiras que circundavam cada conjunto de correntes para cobrir os capitéis no alto das colunas. Fez o mesmo com cada capitel.
- 19Os capitéis no alto das colunas do pórtico tinham o formato de lírios, com um metro e oitenta centímetros de altura.

20Nos capitéis das duas colunas, acima da parte que tinha formato de taça, perto do conjunto de correntes, havia duzentas romãs enfileiradas ao redor.

21Ele levantou as colunas na frente do pórtico do templo. Deu o nome de Jaquim à coluna ao sul e de Boaz à coluna ao norte.

22Os capitéis no alto tinham a forma de lírios. E assim completou-se o trabalho das colunas.

23Fez o tanque de metal fundido, redondo, medindo quatro metros e meio de diâmetro e dois metros e vinte e cinco centímetros de altura. Era preciso um fio de treze metros e meio para medir a sua circunferência.

24Abaixo da borda e ao seu redor havia duas fileiras de frutos, de cinco em cinco centímetros, fundidas numa só peça com o tanque.

25O tanque ficava sobre doze touros, três voltados para o norte, três para o oeste, três para o sul e três para o leste. Ficava em cima deles, e as pernas traseiras dos touros eram voltadas para o centro.

26A espessura do tanque era de quatro dedos, e sua borda era como a borda de um cálice, como uma flor de lírio. Sua capacidade era de quarenta mil litros.

27Também fez dez carrinhos de bronze; cada um tinha um metro e oitenta centímetros de comprimento e de largura, e um metro e trinta e cinco centímetros de altura.

28Os carrinhos eram feitos assim: tinham placas laterais presas a armações.

29Nas placas, entre as armações, havia figuras de leões, bois e querubins; sobre as armações, acima e abaixo dos leões e bois, havia grinaldas de metal batido.

30Em cada carrinho havia quatro rodas de bronze com eixos de bronze, cada um com uma bacia apoiada em quatro pés e fundida ao lado de cada grinalda.

31No lado de dentro do carrinho havia uma abertura circular com quarenta e cinco centímetros de profundidade. Essa abertura era redonda e, com sua base, media setenta centímetros. Havia esculturas em torno da abertura. As placas dos carrinhos eram quadradas, e não redondas.

32As quatro rodas ficavam sob as placas, e os eixos das rodas ficavam presos ao estrado. O diâmetro de cada roda era de setenta centímetros.

33As rodas eram feitas como rodas de carros; os eixos, os aros, os raios e os cubos eram todos de metal fundido.

34Havia quatro cabos que se projetavam do carrinho, um em cada canto.

35No alto do carrinho havia uma lâmina circular de vinte e dois centímetros de altura. Os apoios e as placas estavam fixados no alto do carrinho.

36Ele esculpiu figuras de querubins, leões e tamareiras na superfície dos apoios e nas placas, em cada espaço disponível, com grinaldas ao redor.

37Foi assim que fez os dez carrinhos. Foram todos fundidos nos mesmos moldes e eram idênticos no tamanho e na forma.

38Depois ele fez dez pias de bronze, cada uma com capacidade de oitocentos litros, medindo um metro e oitenta centímetros de diâmetro; uma pia para cada um dos dez carrinhos.

39Ele pôs cinco carrinhos no lado sul do templo e cinco no lado norte. Pôs o tanque no lado sul, no canto sudeste do templo.

40Também fez os jarros, as pás e as bacias para aspersão. Assim, Hurão completou todo o trabalho de que fora encarregado pelo rei Salomão, no templo do Senhor:

41as duas colunas; os dois capitéis em forma de taça no alto das colunas; os dois conjuntos de correntes que decoravam os dois capitéis;

42as quatrocentas romãs para os dois conjuntos de correntes; duas fileiras de romãs para cada conjunto;
43os dez carrinhos com as suas dez pias;
44o tanque e os doze touros debaixo dele;
45e os jarros, as pás e as bacias de aspersão. Todos esses utensílios que Hurão fez a pedido do rei Salomão para o templo do Senhor eram de bronze polido.
46Foi na planície do Jordão, entre Sucote e Zaretã, que o rei os mandou fundir, em moldes de barro.
47Salomão não mandou pesar esses utensílios; eram tantos que o peso do bronze não foi determinado.
48Além desses, Salomão mandou fazer também estes outros utensílios para o templo do Senhor:O altar de ouro;a mesa de ouro sobre a qual ficavam os pães da Presença;
49os candelabros de ouro puro, cinco à direita e cinco à esquerda, em frente do santuário interno; as flores, as lâmpadas e as tenazes de ouro;
50as bacias, os cortadores de pavio, as bacias para aspersão, as tigelas e os incensários; e as dobradiças de ouro para as portas da sala interna, isto é, o Lugar Santíssimo, e também para as portas do átrio principal.
51Terminada toda a obra que Salomão realizou para o templo do Senhor, ele trouxe tudo o que seu pai havia consagrado e colocou-o com os tesouros do templo do Senhor: a prata, o ouro e os utensílios.

Os primeiros 12 versículos deste capítulo falam a respeito dos vários palácios que Salomão construiu para si mesmo e para as suas esposas mais importantes (veja, por exemplo, o caso da filha de Faraó no versículo 8).

A partir do versículo 13 o narrador passa a falar sobre o trabalho em bronze que foi elaborado por um israelita de nome Hurão, filho de uma naftalita, que se casara com um cidadão de Tiro.

As obras em questão, todas para o templo, englobavam as duas colunas da entrada do templo, com seus capitéis, suas correntes e um grande número de romãs com as quais eram decoradas. Além disso, Hurão fez um tanque com 4,5m de diâmetro, que se apoiava sobre 12 touros, bem como 10 carrinhos quadrados, no interior dos quais havia uma bacia em cada. Todas essas peças podem ser localizadas na figura 1 acima. O bronze dessas peças sequer foi medido tamanho o volume do mesmo.

Além disso, foram confeccionados ainda um altar de ouro, bem como a mesa dos pães da proposição, também de ouro, os 10 candelabros de ouro, que ficavam 5 à direita e 5 à esquerda do santuário interno e várias peças adicionais.

Salomão consagrou ao Senhor tudo que havia sobrado de todas as ofertas feito por Davi ou através dele.

IReis 8

Versículos 1 a 66

1Então o rei Salomão reuniu em Jerusalém as autoridades de Israel, todos os líderes das tribos e os chefes das famílias israelitas, para levarem de Sião, a Cidade de Davi, a arca da aliança do Senhor.

2E todos os homens de Israel uniram-se ao rei Salomão por ocasião da festa, no mês de etanim, que é o sétimo mês.

3Quando todas as autoridades de Israel chegaram, os sacerdotes pegaram

4a arca do Senhor e a levaram, com a Tenda do Encontro e com todos os seus utensílios sagrados. Foram os sacerdotes e os levitas que levaram tudo.

5O rei Salomão e toda a comunidade de Israel, que se havia reunido a ele diante da arca, sacrificaram tantas ovelhas e bois que nem era possível contar.

6Os sacerdotes levaram a arca da aliança do Senhor para o seu lugar no santuário interno do templo, isto é, no Lugar Santíssimo, e a colocaram debaixo das asas dos querubins.

7Os querubins tinham suas asas estendidas sobre o lugar da arca e cobriam a arca e as varas utilizadas para o transporte.

8Essas varas eram tão compridas que as suas pontas, que se estendiam para fora da arca, podiam ser vistas da frente do santuário interno, mas não de fora dele; e elas estão lá até hoje.

9Na arca havia só as duas tábuas de pedra que Moisés tinha colocado quando estava em Horebe, onde o Senhor fez uma aliança com os israelitas depois que saíram do Egito.

10Quando os sacerdotes se retiraram do Lugar Santo, uma nuvem encheu o templo do Senhor,

11de forma que os sacerdotes não podiam desempenhar o seu serviço, pois a glória do Senhor encheu o seu templo.

12E Salomão exclamou: "O Senhor disse que habitaria numa nuvem escura!

13Na realidade construí para ti um templo magnífico, um lugar para nele habitares para sempre!"

14Depois o rei virou-se e abençoou toda a assembleia de Israel, que estava ali em pé.

15E disse: "Bendito seja o Senhor, o Deus de Israel, que com sua mão cumpriu o que com sua própria boca havia prometido a meu pai, Davi, quando lhe disse:

16'Desde o dia em que tirei Israel, o meu povo, do Egito, não escolhi nenhuma cidade das tribos de Israel para nela construir um templo em honra ao meu nome. Mas escolhi Davi para governar Israel, o meu povo'.

17"Meu pai, Davi, tinha no coração o propósito de construir um templo em honra ao nome do Senhor, o Deus de Israel.

18Mas o Senhor lhe disse: 'Você fez bem em ter no coração o plano de construir um templo em honra ao meu nome;

19no entanto, não será você que o construirá, mas o seu filho, que procederá de você; ele construirá o templo em honra ao meu nome'.

20"E o Senhor cumpriu a sua promessa: Sou o sucessor de meu pai, Davi, e agora ocupo o trono de Israel, como o Senhor tinha prometido, e construí o templo em honra ao nome do Senhor, o Deus de Israel.

21Providenciei nele um lugar para a arca, na qual estão as tábuas da aliança do Senhor, aliança que fez com os nossos antepassados quando os tirou do Egito".

22Depois Salomão colocou-se diante do altar do Senhor, diante de toda a assembleia de Israel, levantou as mãos para o céu

23e orou: "Senhor, Deus de Israel, não há Deus como tu em cima nos céus nem embaixo na terra! Tu que guardas a tua aliança de amor com os teus servos que, de todo o coração, andam segundo a tua vontade.

24Cumpriste a tua promessa a teu servo Davi, meu pai; com tua boca prometeste e com tua mão a cumpriste, conforme hoje se vê.

25"Agora, Senhor, Deus de Israel, cumpre a outra promessa que fizeste a teu servo Davi, meu pai, quando disseste: 'Você nunca deixará de ter, diante de mim, um descendente que se assente no trono de Israel, se tão somente os seus descendentes tiverem o cuidado de, em tudo, andarem segundo a minha vontade, como você tem feito'.

26Agora, ó Deus de Israel, que se confirme a palavra que falaste a teu servo Davi, meu pai.

27"Mas será possível que Deus habite na terra? Os céus, mesmo os mais altos céus, não podem conter-te. Muito menos este templo que construí!

28Ainda assim, atende à oração do teu servo e ao seu pedido de misericórdia, ó Senhor, meu Deus. Ouve o clamor e a oração que o teu servo faz hoje na tua presença.

29Estejam os teus olhos voltados dia e noite para este templo, lugar do qual disseste que nele porias o teu nome, para que ouças a oração que o teu servo fizer voltado para este lugar.

30Ouve as súplicas do teu servo e de Israel, o teu povo, quando orarem voltados para este lugar. Ouve dos céus, lugar da tua habitação, e, quando ouvires, dá-lhes o teu perdão.

31"Quando um homem pecar contra seu próximo, tiver que fazer um juramento e vier jurar diante do teu altar neste templo,

32ouve dos céus e age. Julga os teus servos; condena o culpado, fazendo recair sobre a sua própria cabeça a consequência da sua conduta, e declara sem culpa o inocente, dando-lhe o que a sua inocência merece.

33"Quando Israel, o teu povo, for derrotado por um inimigo por ter pecado contra ti, voltar-se para ti e invocar o teu nome, orando e suplicando a ti neste templo,

34ouve dos céus e perdoa o pecado de Israel, o teu povo, e traze-o de volta à terra que deste aos seus antepassados.

35"Quando se fechar o céu e não houver chuva por haver o teu povo pecado contra ti e, se o teu povo, voltado para este lugar, invocar o teu nome e afastar-se do seu pecado por o haveres castigado,

36ouve dos céus e perdoa o pecado dos teus servos, de Israel, teu povo. Ensina-lhes o caminho certo e envia chuva sobre a tua terra, que deste por herança ao teu povo.

37"Quando houver fome ou praga no país, ferrugem e mofo, gafanhotos peregrinos e gafanhotos devastadores, ou quando inimigos sitiarem suas cidades, quando, em meio a qualquer praga ou epidemia,

38uma oração ou súplica por misericórdia for feita por um israelita ou por todo o Israel, teu povo, cada um sentindo as suas próprias aflições e dores, estendendo as mãos na direção deste templo,

39ouve dos céus, o lugar da tua habitação. Perdoa e age; trata cada um de acordo com o que merece, visto que conheces o seu coração. Sim, só tu conheces o coração do homem.

40Assim eles te temerão durante todo o tempo em que viverem na terra que deste aos nossos antepassados.

41"Quanto ao estrangeiro, que não pertence a Israel, o teu povo, e que veio de uma terra distante por causa do teu nome -

42pois ouvirão acerca do teu grande nome, da tua mão poderosa e do teu braço forte -, quando ele vier e orar voltado para este templo,

43ouve dos céus, lugar da tua habitação, e atende ao pedido do estrangeiro, a fim de que todos os povos da terra conheçam o teu nome e te temam, como faz Israel, o teu povo, e saibam que este templo que construí traz o teu nome.

44"Quando o teu povo for à guerra contra os seus inimigos, por onde quer que tu o enviares, e orar ao Senhor voltado para a cidade que escolheste e para o templo que construí em honra ao teu nome,

45ouve dos céus a sua oração e a sua súplica e defende a sua causa.

46"Quando pecarem contra ti, pois não há ninguém que não peque, e ficares irado com eles e os entregares ao inimigo que os leve prisioneiros para a sua terra, distante ou próxima;

47se eles caírem em si, na terra para a qual tiverem sido deportados, e se arrependerem e lá orarem: 'Pecamos, praticamos o mal e fomos rebeldes';

48e se lá eles se voltarem para ti de todo o seu coração e de toda a sua alma, na terra dos inimigos que os tiverem levado como prisioneiros, e orarem voltados para a terra que deste aos seus antepassados, para a cidade que escolheste e para o templo que construí em honra ao teu nome,

49então, desde os céus, o lugar da tua habitação, ouve a sua oração e a sua súplica e defende a sua causa.

50Perdoa o teu povo, que pecou contra ti; perdoa todas as transgressões que cometeram contra ti e faz com que os seus conquistadores tenham misericórdia deles;

51pois são o teu povo e a tua herança, que tiraste do Egito, da fornalha de fundição.

52"Que os teus olhos estejam abertos para a súplica do teu servo e para a súplica de Israel, o teu povo, e que os ouças sempre que clamarem a ti.

53Pois tu os escolheste dentre todos os povos da terra para serem a tua herança, como declaraste por meio do teu servo Moisés, quando tu, ó Soberano Senhor, tiraste os nossos antepassados do Egito".

54Quando Salomão terminou a oração e a súplica ao Senhor, levantou-se diante do altar do Senhor, onde tinha se ajoelhado e estendido as mãos para o céu.

55Pôs-se em pé e abençoou em alta voz toda a assembleia de Israel, dizendo:

56"Bendito seja o Senhor, que deu descanso a Israel, o seu povo, como havia prometido. Não ficou sem cumprimento nem uma de todas as boas promessas que ele fez por meio do seu servo Moisés.

57Que o Senhor, o nosso Deus, esteja conosco, assim como esteve com os nossos antepassados. Que ele jamais nos deixe nem nos abandone!

58E faça com que de coração nos voltemos para ele, a fim de andarmos em todos os seus caminhos e obedecermos aos seus mandamentos, decretos e ordenanças, que deu aos nossos antepassados.

59E que as palavras da minha súplica ao Senhor tenham acesso ao Senhor, o nosso Deus, dia e noite, para que ele defenda a causa do seu servo e a causa de Israel, o seu povo, de acordo com o que precisarem.

60Assim, todos os povos da terra saberão que o Senhor é Deus e que não há nenhum outro.

61Mas vocês, tenham coração íntegro para com o Senhor, o nosso Deus, para viverem por seus decretos e obedecerem aos seus mandamentos, como acontece hoje".

62Então o rei Salomão e todo o Israel ofereceram sacrifícios ao Senhor;

63ele ofereceu em sacrifício de comunhão ao Senhor vinte e dois mil bois e cento e vinte mil ovelhas. Assim o rei e todos os israelitas fizeram a dedicação do templo do Senhor.

64Naquele mesmo dia o rei consagrou a parte central do pátio, que ficava na frente do templo do Senhor, e ali ofereceu holocaustos, ofertas de cereal e a gordura das ofertas de comunhão, pois o altar de bronze diante do Senhor era pequeno demais para comportar os holocaustos, as ofertas de cereal e a gordura das ofertas de comunhão.

65E foi assim que Salomão, com todo o Israel, celebrou a festa naquela data; era uma grande multidão, gente vinda desde Lebo-Hamate até o ribeiro do Egito. Celebraram-na diante do Senhor, o nosso Deus, durante sete dias.

66No oitavo dia Salomão mandou o povo para casa. Eles abençoaram o rei e foram embora, jubilosos e de coração alegre por todas as coisas boas que o Senhor havia feito por seu servo Davi e por Israel, o seu povo.

Neste capítulo temos a descrição da consagração do templo, começando com a convocação de todos os líderes e as autoridades de Israel para a testificarem. Tão logo eles chegaram, os sacerdotes trouxeram a arca do Senhor, que estava na cidade de Davi, e a colocaram em seu devido lugar no Santo dos Santos. Juntamente também vieram os levitas carregando as peças a serem utilizadas no culto e também as puseram em seus devidos lugares.

No interior da arca, diz o versículo 8, havia apenas as tábuas da lei. O autor de Hebreus, contudo, nos diz que dentro dela havia também uma porção de maná e a vara de Arão, que havia florido por ocasião de uma disputa de autoridade (*Hebreus 9.4*). Estes objetos foram adicionados em *Êxodo 16:33-34* e em *Números 17.10-11*, respectivamente. Aparentemente o narrador do livro de *IReis* se esqueceu destes detalhes, ou foram efetivamente retirados em data posterior.

Tão logo os sacerdotes saíram do templo, este foi preenchido por uma nuvem, que veio juntamente com a glória do Senhor enchendo toda a construção, de tal modo que os sacerdotes não mais podiam estar em pé ali. Desta forma Deus atestou a Sua aprovação da casa construída para Ele, mostrando que estava disposto a estar presente na vida de Seu povo.

Nos versículos 13 a 21 Salomão se dirigiu ao povo, primeiro para abençoá-lo e depois para falar da fidelidade de Deus para com seu pai Davi e para com ele mesmo.

Começando no versículo 22 está registrada a oração de dedicação de Salomão, que se estende até o versículo 53. Neste texto Salomão pede a Deus que a Sua promessa de manter sobre o trono os descendentes de Davi seja cumprida, mediante a obediência dos Seus servos. Pede, ainda, que as orações de Seu povo feitas com sinceridade de coração, voltadas para aquela casa, sejam ouvidas. Que os pecados confessados em oração feita voltada para aquele lugar sejam perdoados. Assim sendo, ele acrescentou vários outros pedidos, sempre

baseados no arrependimento de seus servos, expressos em orações feitas voltadas para aquela casa.

Terminada a oração, Salomão abençoou o povo novamente e iniciou uma festa de sacrifícios de louvor que se estendeu por mais 7 dias.

IReis 9

Versículos 1 a 28

1Quando Salomão acabou de construir o templo do Senhor, o palácio real e tudo mais que desejara construir,

2o Senhor lhe apareceu pela segunda vez, como lhe havia aparecido em Gibeom.

3O Senhor lhe disse:"Ouvi a oração e a súplica que você fez diante de mim; consagrei este templo que você construiu, para que nele habite o meu nome para sempre. Os meus olhos e o meu coração estarão sempre nele.

4"E, se você andar segundo a minha vontade, com integridade de coração e com retidão, como fez o seu pai, Davi; se fizer tudo o que ordeno a você, obedecendo aos meus decretos e às minhas ordenanças,

5firmarei para sempre sobre Israel o seu trono, conforme prometi a Davi, seu pai, quando lhe disse: Nunca faltará descendente para governar Israel.

6"Mas, se você ou seus filhos se afastarem de mim e não obedecerem aos mandamentos e aos decretos que lhes dei, e prestarem culto a outros deuses e adorá-los,

7desarraigarei Israel da terra que lhes dei e lançarei para longe da minha presença este templo que consagrei ao meu nome. Israel se tornará então objeto de zombaria entre todos os povos.

8E, embora este templo seja agora imponente, todos os que passarem por ele ficarão espantados e perguntarão: 'Por que o Senhor fez uma coisa dessas a esta terra e a este templo?'

9E a resposta será: 'Porque abandonaram o Senhor, o seu Deus, que tirou os seus antepassados do Egito, e se apegaram a outros deuses, adorando-os e prestando-lhes culto; por isso o Senhor trouxe sobre eles toda esta desgraça' ".

10Depois de vinte anos, durante os quais construiu estes dois edifícios, o templo do Senhor e o palácio real,

11o rei Salomão deu vinte cidades da Galileia a Hirão, rei de Tiro, pois Hirão lhe havia fornecido toda a madeira de cedro e de pinho e o ouro de que ele precisou.

12Mas, quando este veio de Tiro para ver as cidades que Salomão lhe dera, não gostou.

13"Que cidades são essas que tu me deste, meu irmão?", ele perguntou. E as chamou terra de Cabul, nome que elas têm até hoje.

14Hirão tinha enviado ao rei quatro mil e duzentos quilos de ouro!

15O rei Salomão impôs trabalhos forçados para que se construísse o templo do Senhor, seu próprio palácio, o Milo, o muro de Jerusalém, bem como Hazor, Megido e Gezer.

16O faraó, rei do Egito, havia atacado e conquistado Gezer. Incendiou a cidade e matou os seus habitantes, que eram cananeus, e a deu como presente de casamento à sua filha, mulher de Salomão.

17E Salomão reconstruiu Gezer. Ele construiu Bete-Horom Baixa,

18Baalate, e Tadmor, no deserto dessa região,
19bem como todas as cidades-armazéns e as cidades onde ficavam os seus carros de guerra e os seus cavalos. Construiu tudo o que desejou em Jerusalém, no Líbano e em todo o território que governou.
20Salomão recrutou para o trabalho forçado todos os não israelitas, descendentes dos amorreus, dos hititas, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus,
21que não tinham sido mortos pelos israelitas, e esses povos continuam nesse trabalho até hoje.
22Mas Salomão não obrigou nenhum israelita a trabalhos forçados; eles eram seus homens de guerra, seus capitães, os comandantes dos seus carros de guerra e os condutores de carros.
23Também eram israelitas os principais oficiais encarregados das construções de Salomão: quinhentos e cinquenta oficiais que supervisionavam os trabalhadores.
24Somente depois que a filha do faraó mudou-se da Cidade de Davi para o palácio que Salomão havia construído para ela, foi que ele construiu o Milo.
25Três vezes por ano Salomão oferecia holocaustos e sacrifícios de comunhão no altar que havia construído para o Senhor e ao mesmo tempo queimava incenso diante do Senhor. E Salomão concluiu o templo.
26O rei Salomão também construiu navios em Eziom-Geber, que fica perto de Elate, na terra de Edom, às margens do mar Vermelho.
27E Hirão enviou em navios os seus marinheiros, homens experimentados que conheciam o mar, para trabalharem com os marinheiros de Salomão.
28Navegaram até Ofir e de lá trouxeram catorze mil e setecentos quilos de ouro para o rei Salomão.

Terminada a construção e inaugurado o templo do Senhor, diz-nos o versículo 2 que o Senhor apareceu novamente em sonho a Salomão, para dizer que ouvira a sua oração e que havia consagrado aquela casa como a Sua moradia no meio do povo de Israel. Com relação à perpetuação de seus descendentes no trono, Ele certamente o faria, desde que Salomão e seus filhos O obedecessem, conforme Ele havia pedido. Por outro lado, contudo, se essa obediência não fosse cumprida, que certamente aquela casa seria destruída, tornando-se motivo de escárneo dos outros povos.

O versículo 10 deixa claro que Hirão havia honrado bem a sua parte do acordo de fornecimento de materiais de construção que fizera com Salomão, pelo que este resolveu dar a ele a posse de 20 cidades na região da Galiléia. Infelizmente, eram pequenas e pobres, pelo que Hirão não ficou muito satisfeito com o presente, principalmente tendo em vista que seu próprio presente para Salomão fora de quatro mil e duzentos quilos de ouro (900 milhões de reais).

A partir do versículo 15 e até o 24 ficamos sabendo que Salomão impunha trabalhos forçados aos estrangeiros habitando em Israel para a construção de todas as suas obras. Já os israelitas ocupavam cargos de direção e administração. Resulta disso que os estrangeiros que moravam em Israel não podiam ter por Salomão o mesmo apreço que os israelitas.

Dentre as obras realizadas por Salomão, que incluíam também muros e a reconstrução de cidades, houve uma em Jerusalém chamada Milo, que o versículo 24 diz ter sido iniciada apenas após a conclusão do palácio da filha de Faraó. Aparentemente fazia parte do palácio real e servia para sua proteção, mas não há certeza do que seja.

Os últimos 3 versículos nos falam da associação de Salomão com Hirão também na construção naval e sua exploração para a obtenção de ouro de Ofir. Neste contexto Salomão teria obtido um lucro de 14.600 quilos de ouro (quase 3 bilhões de reais). Não somos informados sobre quanto Hirão ganhou na empreitada.

IReis 10

Versículos 1 a 29

1A rainha de Sabá soube da fama que Salomão tinha alcançado, graças ao nome do Senhor, e foi a Jerusalém para pô-lo à prova com perguntas difíceis.

2Quando chegou, acompanhada de uma enorme caravana, com camelos carregados de especiarias, grande quantidade de ouro e pedras preciosas, fez a Salomão todas as perguntas que tinha em mente.

3Salomão respondeu a todas; nenhuma lhe foi tão difícil que não pudesse responder.

4Vendo toda a sabedoria de Salomão, bem como o palácio que ele havia construído,

5o que era servido em sua mesa, o alojamento de seus oficiais, os criados e os copeiros - todos uniformizados - e os holocaustos que ele fazia no templo do Senhor, a visitante ficou impressionada.

6Então ela disse ao rei: "Tudo o que ouvi em meu país acerca de tuas realizações e de tua sabedoria é verdade.

7Mas eu não acreditava no que diziam, até ver com os meus próprios olhos. Na realidade, não me contaram nem a metade; tu ultrapassas em muito o que ouvi, tanto em sabedoria como em riqueza.

8Como devem ser felizes os homens da tua corte, que continuamente estão diante de ti e ouvem a tua sabedoria!

9Bendito seja o Senhor, o teu Deus, que se agradou de ti e te colocou no trono de Israel. Por causa do amor eterno do Senhor para com Israel, ele te fez rei, para manter a justiça e a retidão".

10E ela deu ao rei quatro mil e duzentos quilos de ouro e grande quantidade de especiarias e pedras preciosas. Nunca mais foram trazidas tantas especiarias quanto as que a rainha de Sabá deu ao rei Salomão.

11(Os navios de Hirão, que carregavam ouro de Ofir, também trouxeram de lá grande quantidade de madeira de junípero e pedras preciosas.

12O rei utilizou a madeira para fazer a escadaria do templo do Senhor e a do palácio real, além de harpas e liras para os músicos. Nunca mais foi importada nem se viu tanta madeira de junípero.)

13O rei Salomão deu à rainha de Sabá tudo o que ela desejou e pediu, além do que já lhe tinha dado por sua generosidade real. Então ela e os seus servos voltaram para o seu país.

14O peso do ouro que Salomão recebia anualmente era de vinte e três mil e trezentos quilos,

15 fora os impostos pagos por mercadores e comerciantes, por todos os reis da Arábia e pelos governadores do país.

16 O rei Salomão fez duzentos escudos grandes de ouro batido, utilizando três quilos e seiscentos gramas de ouro em cada um.

17 Também fez trezentos escudos pequenos de ouro batido, com um quilo e oitocentos gramas de ouro em cada um. O rei os colocou no Palácio da Floresta do Líbano.

18 O rei mandou fazer ainda um grande trono de marfim revestido de ouro puro.

19 O trono tinha seis degraus, e o seu encosto tinha a parte alta arredondada. Nos dois lados do assento havia braços, com um leão junto a cada braço.

20 Havia doze leões nos seis degraus, um em cada ponta de cada degrau. Nada igual havia sido feito em nenhum outro reino.

21 Todas as taças do rei Salomão eram de ouro, bem como todos os utensílios do Palácio da Floresta do Líbano. Não havia nada de prata, pois a prata quase não tinha valor nos dias de Salomão.

22 O rei tinha no mar uma frota de navios mercantes com os navios de Hirão. Cada três anos a frota voltava, trazendo ouro, prata, marfim, macacos e pavões.

23 O rei Salomão era o mais rico e o mais sábio de todos os reis da terra.

24 Gente de todo o mundo pedia audiência a Salomão para ouvir a sabedoria que Deus lhe tinha dado.

25 Ano após ano, todos os visitantes traziam algum presente: utensílios de prata e de ouro, mantos, armas e especiarias, cavalos e mulas.

26 Salomão juntou carros e cavalos; possuía mil e quatrocentos carros e doze mil cavalos, dos quais mantinha uma parte nas guarnições de algumas cidades e a outra perto dele, em Jerusalém.

27 O rei tornou a prata tão comum em Jerusalém quanto as pedras, e o cedro tão numeroso quanto as figueiras bravas da Sefelá.

28 Os cavalos de Salomão eram importados do Egito e da Cilícia, onde os fornecedores do rei os compravam.

29 Importavam do Egito um carro por sete quilos e duzentos gramas de prata, e um cavalo por um quilo e oitocentos gramas, e os exportavam para todos os reis dos hititas e dos arameus.

Este capítulo começa narrando a visita da rainha de Sabá (provavelmente abrangendo Etiópia e Iêmen. A cidade de Sabá seria no sul do Iêmen). Ela tinha ouvido falar da grande sabedoria de Salomão, mas resolveu fazer uma visita para comprovar. Veio a Jerusalém com grandes presentes, incluindo 4.200 quilos em ouro (900 milhões de reais).

Ela ficou encantada com a riqueza e a abundância em Jerusalém, mas sobretudo constatou que a sabedoria de Salomão excedia em muito aquilo que ouvira falar a seu respeito. O versículo 9, no qual ela bendiz o Senhor pela sabedoria de Salomão e pela forma como isso trazia justiça e retidão para Israel, mostra bem o quanto ela entendeu que se tratava de uma concessão divina. Felizes aqueles que reconhecem a mediação divina nas nossas vidas!

O versículo 11 nos fala de navios de Salomão e de Hirão que partiam, a cada 3 anos, para Ofir em busca de ouro, pedras preciosas e madeira rara. Não sabemos a localização exata de Ofir (talvez na costa ocidental de África ou no sul da Ásia), mas entendemos que o ouro vindo de lá era de alta qualidade, como

também a madeira de Junípero. Impressiona bastante a quantidade de ouro que Salomão recebia anualmente (23.300 quilos - quase 5 bilhões de reais).

Os versículos 16 a 21 falam a respeito da ostentação de peças de ouro que se observava no palácio de Salomão. Seus servos usavam escudos de ouro, suas taças eram todas de ouro e seu grande trono de marfim era totalmente revestido de ouro. O versículo 23 nos diz que era o rei mais rico e mais sábio de toda a Terra.

O versículo 26 nos diz que ele chegou a possuir 1.400 carros de guerra e 12.000 cavalos. Estes eram tanto para uso próprio como para a comercialização.

IReis 11

Versículos 1 a 43

1O rei Salomão amou muitas mulheres estrangeiras, além da filha do faraó. Eram mulheres moabitas, amonitas, edomitas, sidônias e hititas.

2Elas eram das nações a respeito das quais o Senhor tinha dito aos israelitas: "Vocês não poderão tomar mulheres dentre essas nações, porque elas os farão desviar-se para seguir os seus deuses". No entanto, Salomão apegou-se amorosamente a elas.

3Casou com setecentas princesas e trezentas concubinas, e as suas mulheres o levaram a desviar-se.

4À medida que Salomão foi envelhecendo, suas mulheres o induziram a voltar-se para outros deuses, e o seu coração já não era totalmente dedicado ao Senhor, o seu Deus, como fora o coração do seu pai, Davi.

5Ele seguiu Astarote, a deusa dos sidônios, e Moloque, o repugnante deus dos amonitas.

6Dessa forma Salomão fez o que o Senhor reprova; não seguiu completamente o Senhor, como o seu pai, Davi.

7No monte que fica a leste de Jerusalém, Salomão construiu um altar para Camos, o repugnante deus de Moabe, e para Moloque, o repugnante deus dos amonitas.

8Também fez altares para os deuses de todas as suas outras mulheres estrangeiras, que queimavam incenso e ofereciam sacrifícios a eles.

9O Senhor irou-se contra Salomão por ter se desviado do Senhor, o Deus de Israel, que lhe havia aparecido duas vezes.

10Embora ele tivesse proibido Salomão de seguir outros deuses, Salomão não lhe obedeceu.

11Então o Senhor lhe disse: "Já que essa é a sua atitude e você não obedeceu à minha aliança e aos meus decretos, os quais ordenei a você, certamente tirarei de você o reino e o darei a um dos seus servos.

12No entanto, por amor a Davi, seu pai, não farei isso enquanto você viver. Eu o tirarei da mão do seu filho.

13Mas não tirarei dele o reino inteiro; eu lhe darei uma tribo por amor de Davi, meu servo, e por amor de Jerusalém, a cidade que escolhi".

14Então o Senhor levantou contra Salomão um adversário, o edomita Hadade, da linhagem real de Edom.

15Anteriormente, quando Davi estava lutando contra Edom, Joabe, o comandante do exército, que tinha ido para lá enterrar os mortos, exterminara todos os homens de Edom.

16Joabe e todo o exército israelita permaneceram lá seis meses, até matarem todos os edomitas.

17Mas Hadade, sendo ainda menino, fugiu para o Egito com alguns dos oficiais edomitas que tinham servido a seu pai.

18Partiram de Midiã e foram a Parã. Lá reuniram alguns homens e foram ao Egito, até o faraó, rei do Egito, que deu uma casa e terras a Hadade e lhe forneceu alimento.

19O faraó acolheu bem a Hadade, a ponto de dar-lhe em casamento uma irmã de sua própria mulher, a rainha Tafnes.

20A irmã de Tafnes deu-lhe um filho, chamado Genubate, que fora criado por Tafnes no palácio real. Ali Genubate viveu com os próprios filhos do faraó.

21Enquanto estava no Egito, Hadade soube que Davi tinha descansado com seus antepassados e que Joabe, o comandante do exército, também estava morto. Então Hadade disse ao faraó: "Deixa-me voltar para a minha terra".

22"O que falta aqui para que você queira voltar para a sua terra?", perguntou o faraó.

"Nada me falta", respondeu Hadade, "mas deixa-me ir!"

23E Deus fez um outro adversário levantar-se contra Salomão: Rezom, filho de Eliada, que tinha fugido do seu senhor, Hadadezer, rei de Zobá.

24Quando Davi destruiu o exército de Zobá, Rezom reuniu alguns homens e tornou-se líder de um bando de rebeldes. Eles foram para Damasco, onde se instalaram e assumiram o controle.

25Rezom foi adversário de Israel enquanto Salomão viveu e trouxe-lhe muitos problemas, além dos causados por Hadade. Assim Rezom governou a Síria e foi hostil a Israel.

26Também Jeroboão, filho de Nebate, rebelou-se contra o rei. Ele era um dos oficiais de Salomão, um efraimita de Zeredá, e a sua mãe era uma viúva chamada Zerua.

27Foi assim que ele se revoltou contra o rei: Salomão tinha construído o Milo e havia tapado a abertura no muro da Cidade de Davi, seu pai.

28Ora, Jeroboão era homem capaz, e, quando Salomão viu como ele fazia bem o seu trabalho, encarregou-o de todos os que faziam trabalho forçado, pertencentes às tribos de José.

29Naquela ocasião, Jeroboão saiu de Jerusalém, e Aías, o profeta de Siló, que estava usando uma capa nova, encontrou-se com ele no caminho. Os dois estavam sozinhos no campo,

30e Aías segurou firmemente a capa que estava usando, rasgou-a em doze pedaços

31e disse a Jeroboão: "Apanhe dez pedaços para você, pois assim diz o Senhor, o Deus de Israel: 'Saiba que vou tirar o reino das mãos de Salomão e dar a você dez tribos.

32Mas, por amor ao meu servo Davi e à cidade de Jerusalém, a qual escolhi dentre todas as tribos de Israel, ele terá uma tribo.

33Farei isso porque eles me abandonaram e adoraram Astarote, a deusa dos sidônios, Camos, deus dos moabitas, e Moloque, deus dos amonitas, e não andaram nos meus caminhos, nem fizeram o que eu aprovo, nem obedeceram aos meus decretos e às minhas ordenanças, como fez Davi, pai de Salomão.

34" 'Mas não tirarei o reino todo das mãos de Salomão; eu o fiz governante todos os dias de sua vida por amor ao meu servo Davi, a quem escolhi e que obedeceu aos meus mandamentos e aos meus decretos.

35Tirarei o reino das mãos do seu filho e darei dez tribos a você.

36Darei uma tribo ao seu filho a fim de que o meu servo Davi sempre tenha diante de mim um descendente no trono em Jerusalém, a cidade onde eu quis pôr o meu nome.

37Quanto a você, eu o farei reinar sobre tudo o que o seu coração desejar; você será rei de Israel.

38Se você fizer tudo o que eu ordenar e andar nos meus caminhos e fizer o que eu aprovo, obedecendo aos meus decretos e aos meus mandamentos, como fez o meu servo Davi, estarei com você. Edificarei para você uma dinastia tão permanente quanto a que edifiquei para Davi e darei Israel a você.

39Humilharei os descendentes de Davi por causa disso, mas não para sempre' ".

40Salomão tentou matar Jeroboão, mas ele fugiu para o Egito, para o rei Sisaque, e lá permaneceu até a morte de Salomão.

41Os demais acontecimentos do reinado de Salomão, tudo o que fez e a sabedoria que teve, estão todos escritos nos registros históricos de Salomão.

42Salomão reinou quarenta anos em Jerusalém sobre todo o Israel.

43Então descansou com os seus antepassados e foi sepultado na Cidade de Davi, seu pai. E o seu filho Roboão foi o seu sucessor.

Ao contrário dos 10 capítulos anteriores de *IReis*, este nos fala apenas dos problemas incorridos por Salomão e que causaram o seu afastamento do Senhor. O versículo 1 nos diz o que já sabíamos, mas logo a seguir somos lembrados que se trata de mulheres com as quais o relacionamento dos israelitas estava proibido, em função do perigo delas levarem ao seu afastamento do Senhor.

Foi exatamente isso que aconteceu ao homem mais sábio do mundo. O versículo 4 nos diz que elas o induziram a voltar-se para outros deuses. Sua infidelidade ao Senhor foi tamanha que ele construiu altares em uma das montanhas de Jerusalém em honra a Camos, o deus de Moabe, a Moloque, o deus dos amonitas e também aos deuses de todas as suas outras mulheres estrangeiras, que queimavam incenso e ofereciam sacrifícios a eles.

Obviamente isso não poderia agradar a Deus; portanto, no versículo 11, Ele já havia decidido que tiraria o reinado de Salomão. Mesmo assim Ele foi extremamente misericordioso e só o fez após a morte dele. Por amor a Davi, contudo, Ele permitiu que a sua descendência continuasse a reinar sobre uma tribo, qual seja: a de Judá em Jerusalém, a cidade que Ele escolhera.

Além disso, Salomão, que até então só conhecera tempos de paz, começou a ter adversários, tanto externos como internos. Dentre os externos o texto fala de Hadade, um edomita que escapara à matança realizada por Joabe nos dias de Davi, fugindo para o Egito e Rezom, que governou a Síria, após a derrota de Hadadezer pelas tropas de Davi.

Internamente Jeroboão era um dos bons e eficientes servos de Salomão, que este colocara sobre a mão de obra forçada da tribo de José. Deus mandou, contudo, que seu profeta Aías o unguisse rei sobre as 10 tribos de Israel. Quando Salomão foi informado disso, se esforçou por matá-lo (notem que fez exatamente o contrário daquilo que Davi achava impossível fazer). Para evitar que isso ocorresse, Jeroboão fugiu para o Egito, onde permaneceu até a morte de Salomão.

Em lugar de Salomão começou a reinar Roboão, seu filho.

II Crônicas 1

Versículos 1 a 17

1 Salomão, filho de Davi, estabeleceu-se com firmeza em seu reino, pois o Senhor, o seu Deus, estava com ele e o tornou muito poderoso.

2 Salomão falou a todo o Israel: os líderes de mil e de cem, os juízes, todos os líderes de Israel e os chefes de famílias.

3 Depois o rei foi com toda a assembleia ao lugar sagrado, no alto de Gibeom, pois ali estava a Tenda do Encontro que Moisés, servo do Senhor, havia feito no deserto.

4 Davi tinha transportado a arca de Deus de Quiriate-Jearim para a tenda que ele tinha armado para ela em Jerusalém.

5 O altar de bronze que Bezalel, filho de Uri e neto de Hur, fizera estava em Gibeom, em frente do tabernáculo do Senhor; ali Salomão e a assembleia consultaram o Senhor.

6 Salomão ofereceu ao Senhor mil holocaustos sobre o altar de bronze, na Tenda do Encontro.

7 Naquela noite Deus apareceu a Salomão e lhe disse: "Peça-me o que quiser, e eu darei a você".

8 Salomão respondeu: "Tu foste muito bondoso para com meu pai Davi e me fizeste rei em seu lugar.

9 Agora, Senhor Deus, que se confirme a tua promessa a meu pai Davi, pois me fizeste rei sobre um povo tão numeroso quanto o pó da terra.

10 Dá-me sabedoria e conhecimento, para que eu possa liderar esta nação, pois quem pode governar este teu grande povo?"

11 Deus disse a Salomão: "Já que este é o desejo de seu coração e você não pediu riquezas, nem bens, nem honra, nem a morte dos seus inimigos, nem vida longa, mas sabedoria e conhecimento para governar o meu povo, sobre o qual o fiz rei,

12 você receberá o que pediu, mas também lhe darei riquezas, bens e honra, como nenhum rei antes de você teve e nenhum depois de você terá".

13 Então Salomão voltou de Gibeom, de diante da Tenda do Encontro, para Jerusalém, e reinou sobre Israel.

14 Salomão juntou carros e cavalos; chegou a ter mil e quatrocentos carros e doze mil cavalos, dos quais mantinha uma parte nas guarnições de algumas cidades e a outra perto dele, em Jerusalém.

15 O rei tornou tão comuns a prata e o ouro em Jerusalém quanto as pedras, e o cedro tão numeroso quanto as figueiras bravas da Sefelá.

16 Os cavalos de Salomão eram importados do Egito e da Cilícia, onde os fornecedores do rei os compravam.

17 Importavam do Egito um carro por sete quilos e duzentos gramas de prata, e um cavalo por um quilo e oitocentos gramas, e os exportavam para todos os reis dos hititas e dos arameus.

O primeiro capítulo de *II Crônicas* contém parte da informação fornecida no capítulo 3 de *I Reis*, mas o autor aqui dispensa toda a informação introdutória sobre a tentativa de usurpação do trono, por parte de Adonias, bem como a conspiração apoiada por Joabe e por Abiatar, dada nos capítulos anteriores de *I Reis*.

No versículo 3 já encontramos o rei em Gibeom, onde se encontrava a tenda do tabernáculo construído por Moisés no deserto. Ele estava ali para oferecer ao Senhor, sobre o altar de bronze construído por Bezalel, o sacrifício de 1.000 holocaustos. Naquela mesma noite vem o Senhor se apresentando a Salomão em sonho, prometendo dar a ele o que lhe pedisse.

Já vimos acima que ele agradou a Deus pedindo sabedoria para julgar bem o povo de Israel, motivo pelo qual Ele lhe concedeu, além da sabedoria, fama, honra e riqueza, conforme descrito nos versículos 14 a 17.

II Crônicas 2

Versículos 1 a 18

1 Salomão deu ordens para a construção de um templo em honra ao nome do Senhor e de um palácio para si mesmo.

2 Ele designou setenta mil homens como carregadores, oitenta mil como cortadores de pedras nas colinas e três mil e seiscentos como capatazes.

3 Depois Salomão enviou esta mensagem a Hirão, rei de Tiro:

4 Agora estou para construir um templo em honra ao nome do Senhor, o meu Deus, e dedicá-lo a ele, para queimar incenso aromático diante dele, apresentar regularmente o pão consagrado e fazer holocaustos todas as manhãs e todas as tardes, nos sábados, nas luas novas e nas festas fixas do Senhor, o nosso Deus. Esse é um decreto perpétuo para Israel.

5 "O templo que vou construir será grande, pois o nosso Deus é maior do que todos os outros deuses.

6 Mas quem é capaz de construir um templo para ele, visto que os céus não podem contê-lo, nem mesmo os mais altos céus? Quem sou eu, então, para lhe construir um templo, a não ser como um lugar para queimar sacrifícios perante ele?

7 "Por isso, manda-me um homem competente no trabalho com ouro, com prata, com bronze, com ferro e com tecido roxo, vermelho e azul, e experiente em esculturas, para trabalhar em Judá e em Jerusalém com os meus hábeis artesãos, preparados por meu pai Davi.

8 "Também envia-me do Líbano madeira de cedro, de pinho e de junípero, pois eu sei que os teus servos são hábeis em cortar a madeira de lá. Os meus servos trabalharão com os teus

9 para me fornecerem madeira em grande quantidade, pois é preciso que o templo que vou edificar seja grande e imponente.

10 E eu darei como sustento a teus servos, os lenhadores, vinte mil tonéis de trigo, vinte mil tonéis de cevada, dois mil barris de vinho e dois mil barris de azeite".

11 Hirão, rei de Tiro, respondeu por carta a Salomão: "O Senhor ama o seu povo, e por isso te fez rei sobre ele".

12 E acrescentou: "Bendito seja o Senhor, o Deus de Israel, que fez os céus e a terra, pois deu ao rei Davi um filho sábio, que tem inteligência e discernimento, e que vai construir um templo para o Senhor e um palácio para si.

13 "Estou te enviando Hurão-Abi, homem de grande habilidade.

14 Sua mãe era de Dã e seu pai, de Tiro. Ele foi treinado para trabalhar com ouro e prata, bronze e ferro, pedra e madeira, e em tecido roxo, azul e vermelho, em linho fino e em todo tipo de entalhe. Ele pode executar qualquer projeto que lhe for dado. Trabalhará com os teus artesãos e com os de meu senhor Davi, teu pai.

15 "Agora, envia, meu senhor, a teus servos o trigo, a cevada, o azeite e o vinho que o meu senhor prometeu,

16 e cortaremos toda a madeira do Líbano necessária, e a faremos flutuar em jangadas pelo mar, descendo até Jope. De lá poderás levá-la a Jerusalém".

17 Salomão fez um recenseamento de todos os estrangeiros que viviam em Israel, como o que fizera seu pai Davi; e descobriu-se que eram cento e cinquenta e três mil e seiscentos.

18 Ele designou setenta mil deles para serem carregadores e oitenta mil para serem cortadores de pedras nas colinas, com três mil e seiscentos capatazes para manter o povo trabalhando.

Neste capítulo vemos Salomão se preparando para a construção do templo, que já havia sido descrita em *1 Samuel 5 e 6*. Ele começa fazendo um censo de todos os estrangeiros habitando em Israel e encontra 153.600 homens aptos para o trabalho. Destes ele escolhe 70.000 para serem carregadores e 80.000 para cortadores de pedras nas colinas. Os 3.600 restantes ele escolheu como capatazes supervisionando o trabalho dos demais.

A seguir entrou em contato com Hirão, rei de Tiro, para que este provesse uma pessoa para estar à frente da obra do templo e para que os seus súditos provessem o material para a obra em apreço. Em contrapartida ele sustentaria Hirão e seus súditos com uma grande quantidade de alimento anual.

O texto nos diz que a proposta foi bem aceita e que Hirão mandou ao encontro de Salomão um homem israelita chamado Hurão-Abi. Maiores detalhes a respeito da obra podem ser vistos nos capítulos de *1 Reis* mencionados acima.

II Crônicas 3

Versículos 1 a 17

1Então Salomão começou a construir o templo do Senhor em Jerusalém, no monte Moriá, onde o Senhor havia aparecido a seu pai Davi, na eira de Araúna, o jebuseu, local que havia sido providenciado por Davi.

2Começou a construção no segundo dia do segundo mês do quarto ano de seu reinado.

3Os alicerces que Salomão lançou para o templo de Deus tinham vinte e sete metros de comprimento e nove metros de largura, pela medida antiga.

4O pórtico da entrada do templo tinha nove metros de largura e nove metros de altura. Ele revestiu de ouro puro o seu interior.

5Recobriu de pinho o átrio principal, revestiu-o de ouro puro e decorou-o com desenhos de tamareiras e correntes.

6Ornamentou o templo com pedras preciosas. O ouro utilizado era de Parvaim.

7Também revestiu de ouro as vigas do forro, os batentes, as paredes e as portas do templo, e esculpiu querubins nas paredes.

8Fez o Lugar Santíssimo, com nove metros de comprimento e nove metros de largura, igual à largura do templo. Revestiu o seu interior de vinte e uma toneladas de ouro puro.

9Os pregos de ouro pesavam seiscentos gramas. Também revestiu de ouro as salas superiores.

10No Lugar Santíssimo esculpiu e revestiu de ouro dois querubins,

11os quais, de asas abertas, mediam juntos nove metros. Cada asa, de dois metros e vinte e cinco centímetros, tocava, de um lado, na parede do templo

12e, do outro lado, na asa do outro querubim.

13Assim os querubins, com asas que se estendiam por nove metros, estavam em pé, de frente para o átrio principal.

14Ele fez o véu de tecido azul, roxo, vermelho e linho fino, com querubins desenhados nele.

15Fez na frente do templo duas colunas, que, juntas, tinham dezesseis metros, cada uma tendo em cima um capitel com dois metros e vinte e cinco centímetros.

16Fez correntes entrelaçadas e colocou-as no alto das colunas. Fez também cem romãs, colocando-as nas correntes.

17Depois levantou as colunas na frente do templo, uma ao sul, outra ao norte; à que ficava ao sul deu o nome de Jaquim e à que ficava ao norte, Boaz.

Neste capítulo o autor de *II Crônicas* nos fornece informações similares às de *I Reis 6* nos versículos 1 a 7. No versículo 8 ele começa a falar da suntuosidade do Santo dos Santos, com 81m², revestidos com 21 toneladas de ouro puro (1 bilhão de reais a preços de hoje), sem falar dos dois querubins de asas abertas sobre a arca, que eram igualmente revestidos de ouro.

No versículo 14 temos uma descrição majestosa do véu que separava o Santo dos Santos do Lugar Santo, feito de linho fino de cores vivas, também com imagens de querubins.

Na entrada do templo havia um vestíbulo com a mesma largura que o templo e um comprimento de 4m, na qual havia duas colunas de 8m de altura com um capitel de 2,25m, ligadas por correntes, nas quais havia 400 romãs penduradas (ver capítulo seguinte).

As duas colunas de entrada do templo ganharam nome. A que ficava a sul ganhou o nome de Jaquim, que significa “Ele estabelece”, enquanto a que ficava a norte se chamou Boaz, cujo significado é “nEle há força”. Como se trata de um templo para o Senhor, nada mais lógico que falar de Sua onipotência àqueles que adentram a Sua casa.

II Crônicas 4

Versículos 1 a 22

1 Salomão também mandou fazer um altar de bronze de nove metros de comprimento, nove metros de largura e quatro metros e meio de altura.

2 Fez o tanque de metal fundido, redondo, medindo quatro metros e meio de diâmetro e dois metros e vinte e cinco centímetros de altura. Era preciso um fio de treze metros e meio para medir a sua circunferência.

3 Abaixo da borda e ao seu redor havia figuras de touro, de cinco em cinco centímetros. Os touros foram fundidos em duas fileiras e numa só peça com o tanque.

4 O tanque ficava sobre doze touros, três voltados para o norte, três para o oeste, três para o sul e três para o leste. Ficava em cima deles, e as pernas traseiras dos touros eram voltadas para o centro.

5 A espessura do tanque era de quatro dedos, e sua borda era como a borda de um cálice, como uma flor de lírio. Sua capacidade era de sessenta mil litros.

6 Fez dez pias, colocando cinco no lado sul e cinco no lado norte. Nelas era lavado tudo o que era usado nos holocaustos, enquanto que o tanque servia para os sacerdotes se lavarem.

7 Fez dez candelabros de ouro, de acordo com as especificações, e os colocou no templo, cinco no lado sul e cinco no lado norte.

8 Fez dez mesas e as colocou no templo, cinco no lado sul e cinco no lado norte. Também fez cem bacias de ouro para aspersão.

9 Fez ainda o pátio dos sacerdotes e o pátio principal com suas portas e revestiu de bronze as suas portas.

10 Pôs o tanque no lado sul, no canto sudeste do templo.

11 Também fez os jarros, as pás e as bacias para aspersão. Hurão-Abi terminou assim o trabalho de que fora encarregado pelo rei Salomão no templo de Deus:

12 As duas colunas; os dois capitéis em forma de taça no alto das colunas; os dois conjuntos de correntes que decoravam os dois capitéis;

13 As quatrocentas romãs para os dois conjuntos de correntes, sendo duas fileiras de romãs para cada conjunto;

14 Os dez carrinhos com as suas dez pias;

15 O tanque e os doze touros debaixo dele;

16 Os jarros, as pás, os garfos de carne e todos os utensílios afins. Todos esses utensílios que Hurão-Abi fez para o templo do Senhor, a pedido do rei Salomão, eram de bronze polido.

17 Foi na planície do Jordão, entre Sucote e Zeredá, que o rei os mandou fundir, em moldes de barro.

18 Salomão os fez em tão grande quantidade que não se pôde determinar o peso do bronze utilizado.

19 Além desses, Salomão mandou fazer também todos estes outros utensílios para o templo de Deus: O altar de ouro; as mesas sobre as quais ficavam os pães da Presença;

20 os candelabros de ouro puro com suas lâmpadas, para alumiar em frente do santuário interno, conforme determinado;

21 as flores, as lâmpadas e as tenazes de ouro maciço;

22 os cortadores de pavio, as bacias para aspersão, as tigelas, os incensários de ouro puro e as portas de ouro do templo: tanto as portas da sala interna, o Lugar Santíssimo, quanto as portas do átrio principal.

Neste capítulo prossegue a descrição do templo com a menção de todos os apetrechos contidos no mesmo. São, basicamente, as mesmas informações fornecidas em *I Reis 7*, embora um pouco mais detalhadas.

Apenas a título de curiosidade matemática, temos aqui uma primeira aproximação do número matemático π (pi), que define a relação entre o perímetro (comprimento) de um círculo e o seu diâmetro, calculado pelo filósofo e matemático Pitágoras cerca de 500 anos antes de Cristo. O versículo nos fornece o diâmetro do tanque, quatro metros e meio, o perímetro do círculo 13,5m e a espessura da parede de 4 dedos.

Assim sendo, se considerarmos que diâmetro e perímetro são ambos internos, temos:

$$\pi = 13,5 / 4,5 = 3,0$$

O número pi vale 3,141592, ou seja, temos um erro inferior a 5%, que seria, obviamente, apenas um problema de aproximação.

Admitindo, contudo, que a espessura, de aproximadamente 10cm, tenha sido dada para compatibilizar o perímetro interno com o diâmetro externo, teríamos, então:

$$\pi = 13,5 / (4,5 - 2 \times 0,10) = 3,139535 \text{ o número é quase exato (erro de apenas } 0,06\%).$$

A Bíblia não é um livro de matemática, mas certamente contém algumas informações que mostram o quanto o conhecimento divino envergonha a Ciência, que o confirma apenas séculos depois, quando confirma.

II Crônicas 5

Versículos 1 a 14

1 Terminada toda a obra que Salomão havia realizado para o templo do Senhor, ele trouxe as coisas que seu pai, Davi, tinha consagrado e as colocou junto com os tesouros do templo de Deus: a prata, o ouro e todos os utensílios.

2Então Salomão reuniu em Jerusalém as autoridades de Israel e todos os líderes das tribos e os chefes das famílias israelitas, para levarem de Sião, a Cidade de Davi, a arca da aliança do Senhor.

3E todos os homens de Israel uniram-se ao rei por ocasião da festa, no sétimo mês.

4Quando todas as autoridades de Israel chegaram, os levitas pegaram a arca
5e a levaram com a Tenda do Encontro e com todos os seus utensílios sagrados. Foram os sacerdotes levitas que levaram tudo.

6O rei Salomão e toda a comunidade de Israel que se havia reunido a ele diante da arca sacrificaram tantas ovelhas e bois que nem era possível contar.

7Os sacerdotes levaram a arca da aliança do Senhor para o seu lugar no santuário interno do templo, no Lugar Santíssimo, e a colocaram debaixo das asas dos querubins.

8Os querubins tinham suas asas estendidas sobre o lugar da arca e cobriam a arca e as varas utilizadas para o transporte.

9Essas varas eram tão compridas que as suas pontas se estendiam para fora da arca e podiam ser vistas da parte da frente do santuário interno, mas não de fora dele; e elas estão lá até hoje.

10Na arca havia só as duas tábuas que Moisés tinha colocado quando estava em Horebe, onde o Senhor fez uma aliança com os israelitas depois que saíram do Egito.

11Os sacerdotes saíram do Lugar Santo. Todos eles haviam se consagrado, não importando a divisão a que pertenciam.

12E todos os levitas que eram músicos - Asafe, Hemã, Jedutum e os filhos e parentes deles - ficaram a leste do altar, vestidos de linho fino, tocando címbalos, harpas e liras, e os acompanhavam cento e vinte sacerdotes tocando cornetas.

13Os que tocavam cornetas e os cantores, em uníssono, louvaram e agradeceram ao Senhor. Ao som de cornetas, címbalos e outros instrumentos, levantaram suas vozes em louvor ao Senhor e cantaram: "Ele é bom; o seu amor dura para sempre". Então uma nuvem encheu o templo do Senhor,

14de forma que os sacerdotes não podiam desempenhar o seu serviço, pois a glória do Senhor encheu o templo de Deus.

Mais uma vez vemos replicada aqui, neste capítulo, a informação já fornecida nos primeiros 11 versículos de *1Reis 8*, só que novamente com mais detalhes.

Os versículos 12 e 13 falam da presença de muitos músicos das famílias de Asafe, Hemã e Jedutum, todos vestidos de linho fino, tocando címbalos, harpas e liras, acompanhando os 120 sacerdotes que tocavam suas cornetas. Dificilmente haveria tantos músicos juntos no culto de qualquer de nossas igrejas.

Nem tampouco podemos imaginar uma presença tão intensa de Deus nos nossos templos, que sejamos obrigados a interromper o culto, por estarmos fisicamente incapacitados pelo fato de sua glória encher todos os espaços.

II Crônicas 6

Versículos 1 a 42

1E Salomão exclamou: "O Senhor disse que habitaria numa nuvem escura!
2Na realidade construí para ti um templo magnífico, um lugar para nele habitares para sempre!"
3Depois o rei virou-se e abençoou toda a assembleia de Israel, que estava ali em pé.
4E disse: "Bendito seja o Senhor, o Deus de Israel, que por suas mãos cumpriu o que prometeu com sua própria boca a meu pai Davi, quando lhe disse:
5'Desde o dia em que tirei meu povo do Egito, não escolhi nenhuma cidade das tribos de Israel para nela construir um templo em honra ao meu nome, nem escolhi ninguém para ser o líder de Israel, o meu povo.
6Mas, agora, escolhi Jerusalém para o meu nome ali estar e escolhi Davi para governar Israel, o meu povo'.
7"Meu pai, Davi, tinha no coração o propósito de construir um templo em honra ao nome do Senhor, o Deus de Israel.
8Mas o Senhor lhe disse: 'Você fez bem em ter no coração o plano de construir um templo em honra ao meu nome;
9no entanto, não será você que o construirá, mas o seu filho, que procederá de você; ele construirá o templo em honra ao meu nome'.
10"É o Senhor cumpriu a sua promessa. Sou o sucessor de meu pai, Davi, e agora ocupo o trono de Israel, como o Senhor tinha prometido, e construí o templo em honra ao nome do Senhor, o Deus de Israel.
11Coloquei nele a arca, na qual estão as tábuas da aliança do Senhor, aliança que ele fez com os israelitas".
12Depois Salomão colocou-se diante do altar do Senhor, e de toda a assembleia de Israel, e levantou as mãos para orar.
13Ele havia mandado fazer uma plataforma de bronze com dois metros e vinte e cinco centímetros de comprimento e de largura, e um metro e trinta e cinco centímetros de altura no centro do pátio externo. O rei ficou em pé na plataforma e depois ajoelhou-se diante de toda a assembleia de Israel, levantou as mãos para o céu,
14e orou:"Senhor, Deus de Israel, não há Deus como tu nos céus e na terra! Tu que guardas a tua aliança de amor com os teus servos que, de todo o coração, andam segundo a tua vontade.
15Cumpriste a tua promessa a teu servo Davi, meu pai; com tua boca a fizeste e com tua mão a cumpriste, conforme hoje se vê.
16"Agora, Senhor, Deus de Israel, cumpre a outra promessa que fizeste a teu servo Davi, meu pai, quando disseste: 'Você nunca deixará de ter, diante de mim, um descendente que se assente no trono de Israel, se tão somente os seus descendentes tiverem o cuidado de, em tudo, andar segundo a minha lei, como você tem feito'.
17Agora, ó Senhor, Deus de Israel, que se confirme a palavra que falaste a teu servo Davi.
18"Mas será possível que Deus habite na terra com os homens? Os céus, mesmo os mais altos céus, não podem conter-te. Muito menos este templo que construí!
19Ainda assim, atende à oração do teu servo e ao seu pedido de misericórdia, ó Senhor, meu Deus. Ouve o clamor e a oração que teu servo faz hoje na tua presença.

20Estejam os teus olhos voltados dia e noite para este templo, lugar do qual disseste que nele porias o teu nome, para que ouças a oração que o teu servo fizer voltado para este lugar.

21Ouve as súplicas do teu servo e de Israel, o teu povo, quando orarem voltados para este lugar. Ouve desde os céus, lugar da tua habitação, e, quando ouvires, dá-lhes o teu perdão.

22"Quando um homem pecar contra seu próximo e tiver que fazer um juramento e vier jurar diante do teu altar neste templo,

23ouve dos céus e age. Julga os teus servos; retribui ao culpado, fazendo recair sobre a sua própria cabeça o resultado da sua conduta, e declara sem culpa o inocente, dando-lhe o que a sua inocência merece.

24"Quando Israel, o teu povo, for derrotado por um inimigo por ter pecado contra ti e voltar-se para ti e invocar o teu nome, orando e suplicando a ti neste templo,

25ouve dos céus e perdoa o pecado de Israel, o teu povo, e traze-o de volta à terra que deste a ele e aos seus antepassados.

26"Quando se fechar o céu e não houver chuva por haver o teu povo pecado contra ti e o teu povo, voltado para este lugar, invocar o teu nome e afastar-se do seu pecado por o haveres castigado,

27ouve dos céus e perdoa o pecado dos teus servos, de Israel, o teu povo. Ensina-lhes o caminho certo e envia chuva sobre a tua terra, que deste por herança ao teu povo.

28"Quando houver fome ou praga no país, ferrugem e mofo, gafanhotos peregrinos e gafanhotos devastadores, ou quando inimigos sitiarem suas cidades, quando, em meio a qualquer praga ou epidemia,

29uma oração ou uma súplica por misericórdia for feita por um israelita ou por todo o Israel, teu povo, cada um sentindo as suas próprias aflições e dores, estendendo as mãos na direção deste templo,

30ouve dos céus, o lugar da tua habitação. Perdoa e trata cada um de acordo com o que merece, visto que conheces o seu coração. Sim, só tu conheces o coração do homem.

31Assim eles te temerão e andarão segundo a tua vontade durante todo o tempo em que viverem na terra que deste aos nossos antepassados.

32"Quanto ao estrangeiro, que não pertence a Israel, o teu povo, e que veio de uma terra distante por causa do teu grande nome, da tua mão poderosa e do teu braço forte; quando ele vier e orar voltado para este templo,

33ouve dos céus, lugar da tua habitação, e atende o pedido do estrangeiro, a fim de que todos os povos da terra conheçam o teu nome e te temam, como faz Israel, o teu povo, e saibam que este templo que construí traz o teu nome.

34"Quando o teu povo for à guerra contra os seus inimigos, por onde quer que tu o enviases, e orar a ti, voltado para a cidade que escolheste e para o templo que construí em honra ao teu nome,

35ouve dos céus a sua oração e a sua súplica e defende a sua causa.

36"Quando pecarem contra ti, pois não há ninguém que não peque, e ficares irado com eles e os entregares ao inimigo, e este os levar prisioneiros para uma terra distante ou próxima;

37se eles caírem em si, na terra para a qual foram deportados, e se arrependermos e lá orarem: 'Pecamos, praticamos o mal e fomos rebeldes';

38e se lá eles se voltarem para ti de todo o coração e de toda a sua alma, na terra de seu cativo para onde foram levados, e orarem voltados para a terra

que deste aos seus antepassados, para a cidade que escolheste e para o templo que construí em honra ao teu nome,
39então, dos céus, lugar da tua habitação, ouve a sua oração e a sua súplica, e defende a sua causa. Perdoa o teu povo, que pecou contra ti.
40"Assim, meu Deus, que os teus olhos estejam abertos e os teus ouvidos atentos às orações feitas neste lugar.
41"Agora, levanta-te, ó Senhor, ó Deus, e vem para o teu lugar de descanso, tu e a arca do teu poder. Estejam os teus sacerdotes vestidos de salvação, ó Senhor, ó Deus; que os teus santos se regozijem em tua bondade.
42Ó Senhor, ó Deus, não rejeites o teu ungido. Lembra-te da fidelidade prometida a teu servo Davi".

II Crônicas 6 contém uma réplica da continuidade de *I Reis 8* a partir do versículo 12, com a íntegra da bênção de Salomão sobre os israelitas presentes, bem como da oração de dedicação e intercessão feita por ele.

II Crônicas 7

Versículos 1 a 22

1Assim que Salomão acabou de orar, desceu fogo do céu e consumiu o holocausto e os sacrifícios, e a glória do Senhor encheu o templo.
2Os sacerdotes não conseguiam entrar no templo do Senhor, porque a glória do Senhor o enchia.
3Quando todos os israelitas viram o fogo descendo e a glória do Senhor sobre o templo, ajoelharam-se no pavimento com o rosto em terra, adoraram e deram graças ao Senhor, dizendo: "Ele é bom; o seu amor dura para sempre".
4Então o rei e todo o Israel ofereceram sacrifícios ao Senhor.
5O rei Salomão ofereceu em sacrifício vinte e dois mil bois e cento e vinte mil ovelhas. Assim o rei e todo o povo fizeram a dedicação do templo de Deus.
6Os sacerdotes tomaram seus lugares, bem como os levitas, com os instrumentos musicais do Senhor feitos pelo rei Davi para louvar o Senhor, cantando: "O seu amor dura para sempre". No outro lado, de frente para os levitas, os sacerdotes tocavam suas cornetas. Todo o povo estava em pé.
7Salomão consagrou a parte central do pátio, que ficava na frente do templo do Senhor, e ali ofereceu holocaustos e a gordura das ofertas de comunhão, pois o altar de bronze que Salomão tinha construído não comportava os holocaustos, as ofertas de cereal e as porções de gordura.
8Durante sete dias, Salomão, com todo o Israel, celebrou a festa; era uma grande multidão, gente vinda desde Lebo-Hamate até o ribeiro do Egito.
9No oitavo dia realizaram uma assembleia solene. Levaram sete dias para a dedicação do altar, e a festa se prolongou por mais sete dias.
10No vigésimo terceiro dia do sétimo mês, o rei mandou o povo para as suas casas. E todos se foram, jubilosos e de coração alegre pelas coisas boas que o Senhor havia feito por Davi e Salomão e por Israel, o seu povo.
11Quando Salomão acabou de construir o templo do Senhor e o palácio real, executando bem tudo o que pretendia realizar no templo do Senhor e em seu próprio palácio,

12o Senhor lhe apareceu de noite e disse: "Ouvi sua oração e escolhi este lugar para mim, como um templo para sacrifícios.

13"Se eu fechar o céu para que não chova ou mandar que os gafanhotos devorem o país ou sobre o meu povo enviar uma praga,

14se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar e orar, buscar a minha face e se afastar dos seus maus caminhos, dos céus o ouvirei, perdoarei o seu pecado e curarei a sua terra.

15De hoje em diante os meus olhos estarão abertos e os meus ouvidos atentos às orações feitas neste lugar.

16Escolhi e consagrei este templo para que o meu nome esteja nele para sempre. Meus olhos e meu coração nele sempre estarão.

17"E, se você andar segundo a minha vontade, como fez seu pai Davi, e fizer tudo o que eu ordeno a você, obedecendo aos meus decretos e às minhas leis,

18firmarei o seu trono, conforme a aliança que fiz com Davi, seu pai, quando eu lhe disse: Você nunca deixará de ter um descendente para governar Israel.

19"Mas, se vocês se afastarem de mim e abandonarem os decretos e os mandamentos que dei a vocês e prestarem culto a outros deuses e adorá-los,

20desarraigarei Israel da minha terra, que dei a vocês, e lançarei para longe da minha presença este templo que consagrei ao meu nome. Farei que ele se torne objeto de zombaria entre todos os povos.

21E todos os que passarem por este templo, agora imponente, ficarão espantados e perguntarão: 'Por que o Senhor fez uma coisa dessas a esta terra e a este templo?'

22E a resposta será: 'Porque abandonaram o Senhor, o Deus dos seus antepassados, que os tirou do Egito, e se apegaram a outros deuses, adorando-os e prestando-lhes culto; por isso ele trouxe sobre eles toda esta desgraça' ".

Este capítulo replica, mais uma vez, informações contidas em *IReis 8* (parte final) e no início de *IReis 9* (os primeiros 9 versículos). O autor descreve com maiores detalhes a manifestação do Senhor, tão logo Salomão acabou de pronunciar a sua oração de dedicação do templo.

Aqui somos informados não apenas sobre a glória do Senhor enchendo o templo, mas da descida de fogo do céu consumindo as ofertas que se encontravam sobre o altar, fazendo com que todo o povo dobrasse os seus joelhos assombrados com a poderosa manifestação de Sua presença.

Já sabíamos da segunda aparição do Senhor falando com Salomão, aceitando a sua oração, mas temos aqui, no versículo 14, a maravilhosa promessa de Deus, da qual também nos apropriamos para orar pelo Brasil:

"Se o meu povo, que se chama pelo Meu Nome, se humilhar e orar, buscar a Minha face e se afastar dos seus maus caminhos, dos céus o ouvirei, perdoarei o seu pecado e curarei a sua terra".

Diante de tão ricas promessas feitas por Deus a Salomão, estamos sempre prontos a dizer o quão inacreditável seja o fato de Salomão se desviar dos Seus caminhos. Ocorre, contudo, que o Brasil está no estado que está justamente porque nós não sustentamos, adequadamente, o nosso país e os seus líderes com as nossas preces.

Todas as desgraças que vemos hoje aqui, e que muito se assemelham àquelas prometidas por Deus a Salomão, caso ele se afastasse dos caminhos do Senhor, só ocorreram também à nossa nação devido à nossa omissão. Que atentemos, portanto, para a riqueza da solução apresentada no versículo 14.

II Crônicas 8

Versículos 1 a 18

1 Depois de vinte anos, durante os quais Salomão construiu o templo do Senhor e o seu próprio palácio,

2 ele reconstruiu as cidades que Hirão lhe tinha dado, e nelas estabeleceu israelitas.

3 Depois atacou Hamate-Zobá e a conquistou.

4 Também reconstruiu Tadmor, no deserto, e todas as cidades-armazéns que havia construído em Hamate.

5 Reconstruiu Bete-Horom Alta e Bete-Horom Baixa, cidades fortificadas com muros, portas e trancas,

6 e também Baalate e todas as cidades-armazéns que possuía e todas as cidades onde ficavam os seus carros e os seus cavalos. Construiu tudo o que desejou em Jerusalém, no Líbano e em todo o território que governou.

7 Todos os que não eram israelitas, descendentes dos hititas, dos amorreus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus,

8 que não tinham sido mortos pelos israelitas, Salomão recrutou para o trabalho forçado, e nisso continuam até hoje.

9 Mas Salomão não obrigou nenhum israelita a trabalhos forçados; eles eram seus homens de guerra, chefes de seus capitães, comandantes dos seus carros e condutores de carros.

10 Também eram israelitas os principais oficiais do rei Salomão, duzentos e cinquenta oficiais que supervisionavam os trabalhadores.

11 Salomão levou a filha do faraó da Cidade de Davi para o palácio que ele havia construído para ela, pois dissera: "Minha mulher não deve morar no palácio de Davi, rei de Israel, pois os lugares onde entrou a arca do Senhor são sagrados".

12 Sobre o altar do Senhor, que havia construído diante do pórtico, Salomão passou a sacrificar holocaustos ao Senhor,

13 conforme as determinações de Moisés acerca das ofertas diárias e dos sábados, das luas novas e das três festas anuais: a festa dos pães sem fermento, a festa das semanas e a festa das cabanas.

14 De acordo com a ordem de seu pai Davi, designou os grupos dos sacerdotes para as suas tarefas e os levitas para conduzirem o louvor e ajudarem os sacerdotes, conforme as determinações diárias. Também designou, por divisões, os porteiros das várias portas, conforme o que Davi, homem de Deus, tinha ordenado.

15 Todas as ordens dadas pelo rei aos sacerdotes e aos levitas, inclusive as ordens relativas aos tesouros, foram seguidas à risca.

16 Todo o trabalho de Salomão foi executado, desde o dia em que foram lançados os alicerces do templo do Senhor até seu término. Assim foi concluído o templo do Senhor.

17 Depois Salomão foi a Eziom-Geber e a Elate, no litoral de Edom.

18E Hirão enviou-lhe navios comandados por seus próprios marinheiros, homens que conheciam o mar. Eles navegaram com os marinheiros de Salomão até Ofir e de lá trouxeram quinze mil e setecentos e cinquenta quilos de ouro para o rei Salomão.

Este capítulo contém as mesmas informações já estadas em *IReis 9.10-28*.

II Crônicas 9

Versículos 1 a 31

1A rainha de Sabá soube da fama de Salomão e foi a Jerusalém para pô-lo à prova com perguntas difíceis. Quando chegou, acompanhada de uma enorme caravana, com camelos carregados de especiarias, grande quantidade de ouro e pedras preciosas, foi até Salomão e lhe fez todas as perguntas que tinha em mente.

2Salomão respondeu a todas; nenhuma lhe foi tão difícil que não pudesse responder.

3Vendo a sabedoria de Salomão, bem como o palácio que ele havia construído, 4o que era servido em sua mesa, o lugar de seus oficiais, os criados e os copeiros, todos uniformizados, e os holocaustos que ele fazia no templo do Senhor, ela ficou impressionada.

5Disse ela então ao rei: "Tudo o que ouvi em meu país acerca de tuas realizações e de tua sabedoria era verdade.

6Mas eu não acreditava no que diziam até ver com os meus próprios olhos. Na realidade, não me contaram nem a metade da grandeza de tua sabedoria; tu ultrapassas em muito o que ouvi.

7Como devem ser felizes os homens da tua corte, que continuamente estão diante de ti e ouvem a tua sabedoria!

8Bendito seja o Senhor, o teu Deus, que se agradou de ti e te colocou no trono dele para reinar pelo Senhor, pelo teu Deus. Por causa do amor de teu Deus para com Israel e do seu desejo de preservá-lo para sempre, ele te fez rei, para manter a justiça e a retidão".

9E ela deu ao rei quatro mil e duzentos quilos de ouro e grande quantidade de especiarias e de pedras preciosas. Nunca se viram tantas e tais especiarias como as que a rainha de Sabá deu ao rei Salomão.

10(Os marinheiros de Hirão e de Salomão trouxeram ouro de Ofir, e também madeira de junípero e pedras preciosas.

11O rei utilizou a madeira para fazer a escadaria do templo do Senhor e a do palácio real, além de harpas e liras para os músicos. Nunca se tinha visto algo semelhante em Judá.)

12O rei Salomão deu à rainha de Sabá tudo o que ela desejou e pediu; muito mais do que ela lhe tinha trazido. Então ela e seus servos voltaram para o seu país.

13O peso do ouro que Salomão recebia anualmente era de vinte e três mil e trezentos quilos,

14fora o que os mercadores e os comerciantes traziam. Também todos os reis da Arábia e os governadores do país traziam ouro e prata para Salomão.

15O rei Salomão fez duzentos escudos grandes de ouro batido, utilizando três quilos e seiscentos gramas de ouro em cada um.

16 Também fez trezentos escudos pequenos de ouro batido, com um quilo e oitocentos gramas de ouro em cada um, e os colocou no Palácio da Floresta do Líbano.

17 O rei mandou fazer ainda um grande trono de marfim revestido de ouro puro.

18 O trono tinha seis degraus, e um estrado de ouro fixo nele. Nos dois lados do assento havia braços, com um leão junto a cada braço.

19 Doze leões ficavam nos seis degraus, um de cada lado. Nada igual havia sido feito em nenhum outro reino.

20 Todas as taças do rei Salomão eram de ouro, bem como todos os utensílios do Palácio da Floresta do Líbano. Não havia nada de prata, pois a prata quase não tinha valor nos dias de Salomão.

21 O rei tinha uma frota de navios mercantes tripulados por marinheiros do rei Hirão. Cada três anos a frota voltava, trazendo ouro, prata, marfim, macacos e pavões.

22 O rei Salomão era o mais rico e o mais sábio de todos os reis da terra.

23 Estes pediam audiência a Salomão para ouvirem a sabedoria que Deus lhe tinha dado.

24 Ano após ano, todos os que vinham traziam algum presente: utensílios de prata e de ouro, mantos, armas e especiarias, cavalos e mulas.

25 Salomão possuía quatro mil estábulos para cavalos e carros e doze mil cavalos, dos quais mantinha uma parte nas guarnições de algumas cidades e a outra perto dele, em Jerusalém.

26 Ele dominava sobre todos os reis desde o Eufrates até a terra dos filisteus, junto à fronteira do Egito.

27 O rei tornou a prata tão comum em Jerusalém quanto as pedras, e o cedro tão numeroso quanto as figueiras bravas da Sefelá.

28 Os cavalos de Salomão eram importados do Egito e de todos os outros países.

29 Os demais acontecimentos do reinado de Salomão, desde o início até o fim, estão escritos nos relatos do profeta Natã, nas profecias do silonita Aías e nas visões do vidente Ido acerca de Jeroboão, filho de Nebate.

30 Salomão reinou quarenta anos em Jerusalém, sobre todo o Israel.

31 Então descansou com os seus antepassados e foi sepultado na Cidade de Davi, seu pai. E o seu filho Roboão foi o seu sucessor.

Este capítulo é uma transcrição de *1 Reis 10 e 11*, mas são omitidos todos os problemas causados pelo fato de Salomão se ter afastado de Deus, em decorrência de seus casamentos com mulheres estrangeiras, que cultuavam outros deuses.

